

**U. PORTO**



FACULDADE DE DESPORTO  
UNIVERSIDADE DO PORTO

# **A Hierarquia Axiológica e a Adequação da Oferta Desportiva.**

**Estudo Realizado em Jovens Barcelenses.**

Diana Vila-Chã Saleiro

Porto, 2007

# **A Hierarquia Axiológica e a Adequação da Oferta Desportiva.**

**Estudo Realizado em Jovens Barcelenses.**

Monografia realizada no âmbito da disciplina de Seminário do 5º ano da licenciatura em Desporto e Educação Física, na opção de Recreação e Tempos Livres, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Orientador: Mestre José Mário Cachada  
Autora: Diana Raquel Vila Chã Vaz Saleiro

Porto, 2007

Saleiro, D.R.V.C.V. (2007). *A Hierarquia Axiológica e a Adequação da Oferta Desportiva. Estudo Realizado com Jovens Barcelenses*. Porto: D. Saleiro. Dissertação de licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: HIERARQUIA AXIOLÓGICA, JOVENS, ADEQUAÇÃO DA OFERTA DESPORTIVA, AUTARQUIAS.

## **Agradecimentos**

Para mim, esta página, é muito mais do que um mero formalismo, é um agradecimento sincero a todos aqueles que me apoiaram e colaboraram neste estudo.

Assim, agradeço:

Ao Mestre José Mário Cachada, não só por aceitar ser o meu orientador, mas essencialmente, pela disponibilidade, pela compreensão, pela boa disposição, pelas sugestões e pelo diálogo constante.

À Professora Doutora Ana Luísa Pereira pela disponibilidade e pelas sugestões.

Ao Armindo Vilas Boas por me ajudar a conhecer melhor o “nosso” concelho e pela cedência das suas bases de dados.

Aos meus caros amigos que me auxiliaram a contactar com os jovens barcelenses, fazendo com que a amostra fosse a mais aleatória possível.

Aos doze jovens entrevistados que, muito simpaticamente, aceitaram ter um papel crucial na elaboração desta monografia.

À Isaura Almeida pela colaboração na recolha de artigos.

À Maria João Saleiro e à Fernanda Saleiro pelo auxílio prestado no “résumé”.

À Carolina Vila Chã pela paciência que me disponibilizou nos arranjos informáticos e no auxílio prestado no “abstract”.

Aos meus irmãos, Carolina e António, pelo contributo que deram, cada um à sua maneira, na elaboração deste estudo.

Aos meus pais, por me apoiarem no desenvolvimento deste trabalho.

## Índice Geral

<b>Agradecimentos</b>	<b>I</b>
<b>Resumo</b>	<b>V</b>
<b>Abstract</b>	<b>VII</b>
<b>Résumé</b>	<b>IX</b>
<b>1. Introdução</b>	<b>3</b>
<b>2. Objectivos</b>	<b>9</b>
2.1. Objectivo Geral	11
2.2 Objectivo Específico	11
<b>3. Revisão da literatura</b>	<b>13</b>
3.1. A sociedade em mudança	15
3.1.1. A emergência de novos valores e a hierarquia axiológica dos jovens	16
3.1.2.Desporto, o espelho da sociedade	20
3.2 Desporto e Autarquias	25
3.2.1. Autarquias, Desporto e Enquadramento Legal	27
3.2.2. Constituição da República Portuguesa	27
3.2.3. Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto	29
3.2.4. Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto e Lei de Bases do Desporto: uma breve comparação	34
3.2.5. Decreto-Lei n.º 159/99, de 11 de Maio	36
3.2.6. Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro	37
3.3. Caracterização do concelho de Barcelos, das suas instalações e clubes desportivos	39
<b>4. Campo Metodológico</b>	<b>41</b>
4.1. Campo Metodológico	43

4.2. Corpus de Estudo	47
4.3. Sistema Categorial	48
<b>5. Tarefa Descritiva</b>	<b>55</b>
5.1. Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Barcelos	57
5.2. Transcrição das entrevistas efectuadas aos jovens barcelenses	59
5.3. Categorias	74
<b>6. Tarefa Interpretativa</b>	<b>81</b>
<b>7. Conclusões</b>	<b>93</b>
<b>8. Bibliografia</b>	<b>99</b>
<b>9. Anexos</b>	<b>109</b>

## Resumo

A sociedade contemporânea é caracterizada pelas inúmeras mudanças que sofre constantemente. O desporto, sendo considerado um espelho da sociedade, reproduz os seus princípios e valores, considerando mesmo que a hierarquia axiológica que rege um e o outro é idêntica.

Há a emergência de uma série de valores, que outrora ocupavam um lugar desprezível e que hoje assumem o topo do nosso quadro axiológico, dos quais destacamos o hedonismo, o corpo, a convivialidade, a actividade física/desportiva e a procura do desconhecido.

Desta forma, consideramos importante estudar o impacto que estes novos valores emergentes têm no desporto em geral e no concelho de Barcelos em particular.

Pretendemos perceber quais as expectativas dos jovens barcelenses, no que concerne ao desporto e entender o tipo de política desportiva que a autarquia está a desenvolver.

Com o presente estudo concluímos que os jovens assumem o hedonismo como um valor cimeiro da hierarquia axiológica, sendo este a principal razão da prática desportiva. Há uma grande oferta desportiva no que concerne ao futebol, contudo as restantes modalidades estão em segundo plano. A política desportiva do concelho tem um cunho demasiadamente clássico, não se abrindo a novos desportos e não inovando nas instalações desportivas. Por isso, parece-nos obrigatório a autarquia repensar a sua política desportiva, apelando a um modelo desportivo mais contemporâneo, voltado para as preocupações dos jovens de hoje, para que sejam satisfeitos os desejos de todos. Só assim, teremos “desporto para todos”.

Palavras-chave: HIERARQUIA AXIOLÓGICA, JOVENS, ADEQUAÇÃO DA OFERTA DESPORTIVA, AUTARQUIAS.



## **Abstract**

Contemporary society is characterised by the several changes that occur every day. Sport, considered as a mirror of society, reproduces its principles and values, bearing in mind that the axiological hierarchy determining both is identical.

There is the emergency to regain some values, such as hedonism, the body, physical activity, leisure and the search for the unknown, which, in the past, were considered despicable and today occupy the top of our axiological board.

For that reason, the importance to study the impact these values have on sport, in general terms, and, more specifically, on the council of Barcelos, assumes a relevant role.

It is our purpose to realize the expectations of the youngsters from Barcelos concerning sport, and to understand the type of politics that the local council is building up.

With the current study, we concluded that young people consider hedonism as a major value of the axiological hierarchy and it is also seen as the main reason to practise sport. There is a massive sports' offer as far as football is concerned, leaving other sports behind in their promotion and practice among the youth. Sport's politics of the local council is too traditional in the sense that it is not open-minded to other sports and doesn't make changes in sport's facilities. Therefore, it seems mandatory that the local council rethinks its sport's politics, pleading for a more modern sport's model concerned with the worries of the young, to please every one's wishes related to sport. If we achieve this goal, we will have sport for all.

**Keywords:** AXIOLOGICAL HIERARCHY, YOUNGESTERS, SPORT'S OFFER ADEQUACY, LOCAL COUNCILS.



## Résumé

La société contemporaine est caractérisée par les innombrables changements dont elle souffre constamment. Le sport, en étant considéré un miroir de la société, reproduit ses principes et valeurs, en considérant même que la hiérarchie axiologique qui régit l'un et l'autre sont identiques.

Il y a l'émergence d'une série de valeurs, qui autrefois occupaient une place méprisable et qui aujourd'hui se situent au sommet de notre tableau axiologique. Nous ferons ressortir l'hédonisme, le corps, la convivialité, l'activité physique/sportive et la recherche de l'inconnu.

De cette forme, nous considérons important d'étudier l'impact que ces nouvelles valeurs émergentes ont dans le sport en général et dans la commune de Barcelos en particulier.

Nous prétendons comprendre ce qu'attendent les jeunes de Barcelos, en ce qui concerne le sport et comprendre le type de politique sportive que l'autarchie est en train de développer.

Avec cette présente étude, nous concluons que les jeunes s'approprient de l'hédonisme comme une valeur culminante de la hiérarchie axiologique, étant celui-ci la raison principale de la pratique sportive.

Il y a une grande offre sportive en ce qui concerne le football, néanmoins les restantes modalités sont en second plan. La politique sportive de la commune a une empreinte excessivement classique, ne s'ouvrant pas à de nouveaux sports et n'innovant pas dans les installations sportives. Donc, il nous semble urgent que l'autarchie repense sa politique sportive, en faisant appel à un modèle sportif plus contemporain, tourné vers les préoccupations des jeunes d'aujourd'hui, pour que soient satisfaits les désirs de tous. C'est seulement ainsi, nous aurons un «sport pour tous».

Mots-clés: HIÉRARCHIE AXIOLOGIQUE, JEUNES, ADÉQUATION DE L'OFFERTE SPORTIVE, AUTARCHIES.



**“O desporto ocupa um lugar importantíssimo, não apenas na vida dos desportistas mas até na daqueles que não fazem nenhum exercício e levam a existência mais sedentária e menos aventureira.”**

(Dumazedier, 1980)



## *Introdução*



## 1. Introdução

Vivemos num tempo de constantes transformações, numa sociedade em crise, cuja hierarquia axiológica está a ser alterada. A palavra permanência desapareceu do dicionário, e a nossa visão do mundo é construída na constante mudança (Garcia, 2002b). Aliás, esta parece ser a palavra característica do nosso tempo, onde a única certeza é a de que só a mudança é imutável (Homem, 2006).

Acreditamos, assim, que uma sociedade é fruto das pessoas que a constituem através dos valores que estabelecem para sustentá-la (Lemos, 2006), sendo, por isso, inconcebível uma sociedade desprovida de valores. Neste sentido, não acreditamos que estejamos a assistir a uma crise de valores, mas sim, a uma alteração constante da hierarquia axiológica.

Como resultado destas mutações, temos verificado que, contemporaneamente, há uma maior preocupação com a qualidade de vida, o convívio, o culto do corpo, o prazer, o risco, o consumismo em detrimento dos valores mais predominantes da sociedade moderna, tais como o bem-estar material, o dever, a disciplina e a segurança.

A par das alterações verificadas na sociedade, o desporto está, muito naturalmente, a ir de encontro à nova hierarquia axiológica. De facto, o rendimento desportivo e a prática formal estão a ser preteridos relativamente a práticas desportivas que envolvem condutas de risco, um contacto próximo com a natureza e uma paixão pela aventura.

Aliás, as práticas físicas de uma sociedade não podem ser percebidas fora do contexto dessa sociedade (Garcia e Queirós, 1999), depreendendo-se que o desporto pode ser considerado um espelho da sociedade. Por isso, estão a surgir novas (ou rejuvenescidas) práticas desportivas mais de acordo com o quadro axiológico da sociedade contemporânea.

Por outro lado, sabemos que as autarquias são o grande actor do desenvolvimento desportivo (Melo de Carvalho, 2002). São os órgãos de

administração pública local que têm uma melhor percepção das expectativas e anseios da população e onde melhor se pode pôr em prática um direito constitucional: o direito ao desporto.

Por isso, é consensual que actualmente uma política desportiva conduzida a nível local, deve criar condições para que toda a população tenha acesso ao desporto (Fougo, 2006). Por isso, as autarquias locais devem assumir um papel de entidade propiciadora e estimuladora do aumento de oferta de condições qualificadas para a prática desportiva.

Naturalmente, para que o poder local consiga adequar permanentemente as políticas desportivas locais às expectativas e necessidades de toda a sua população, deve ter uma atenção acrescida aos novos sinais dos tempos (Constantino, 1999). Contudo, num estudo apresentado por Marivoet (2001), é realçado que cerca de 41% da população nortenha considera que as infra-estruturas de ar livre são insuficientes. Estas instalações estão fortemente ligadas às novas modalidades desportivas que estão a surgir, fruto deste novo quadro axiológico.

Pelo exposto, percebemos que a forma de viver e encarar o desporto está a mudar e que as autarquias, sendo um órgão de administração local, devem ter em atenção essas alterações, no sentido, de proporcionar mais e melhor desporto. Assim, parece-nos pertinente perceber se este novo quadro axiológico, tem tido uma preocupação especial por parte do município de Barcelos que possui, segundo o Inventário Municipal da Região Municipal Norte – 98, oitenta e quatro campos de futebol, uma piscina coberta e quinze campos de ténis.

Justificando, até aqui, as nossas motivações e propósitos para a realização deste estudo, iremos apresentar resumidamente a estrutura do nosso trabalho.

Esta monografia apresenta-se dividida em cinco partes fundamentais. Numa primeira parte iremos fazer uma contextualização teórica, que se revela fundamental para a compreensão deste estudo. Aqui, abordaremos, não só a questão axiológica, mas também, faremos uma breve passagem pela legislação, no que respeita, ao desporto e a sua relação com as autarquias. Na

segunda parte, debruçar-nos-emos sobre a metodologia utilizada, sendo que foi realizada a análise de conteúdo às entrevistas efectuadas a jovens barcelenses, tentando perceber quais as suas expectativas em relação à oferta desportiva do concelho e realizamos, igualmente, a análise de conteúdo às Opções do Plano e Orçamento para 2007, da Câmara Municipal de Barcelos, tentando compreender quais as preocupações da autarquia no que concerne à área do desporto. Na terceira parte, constará a tarefa descritiva não só das entrevistas, mas também dos documentos analisados. Segue-se, na quarta parte, a tarefa interpretativa, que terá como suporte, o enquadramento teórico efectuado. Por fim, serão apresentadas as conclusões finais da presente dissertação de licenciatura.



*Objetivo*



## **2.1. Objectivo Geral**

Tendo em conta a problemática exposta, tentamos perceber qual o quadro axiológico dos jovens barcelenses e de que forma, a oferta desportiva do município, se adequa às suas expectativas.

## **2.2. Objectivos Específicos**

- Perceber as expectativas dos jovens no concelho de Barcelos relativamente à oferta desportiva;

- Descortinar se a oferta desportiva no concelho de Barcelos vai de encontro às expectativas desses jovens;

- Perceber qual a política desportiva que a autarquia de Barcelos tem desenvolvido.



*Revisão da Literatura*



### 3.1. A sociedade em mudança

A sociedade é caracterizada pelas constantes mudanças a que está sujeita. Bento (1998), refere-nos mesmo, que esta nunca poderá reclamar perenidade. Assim, é compreensível que ao longo dos tempos, cada sociedade tenha reclamado por diferentes valores.

Encarar a mudança do quadro axiológico de uma sociedade não se avizinha tarefa fácil, havendo quem defenda que se está a entrar numa profunda crise sem precedentes. No entanto, Garcia e Queirós (1999), defendem que a crise de uns valores significa a emergência de outros, provavelmente mais de acordo com o tempo actual. De facto, com a mudança das sociedades assistimos a uma reconfiguração da hierarquia axiológica, onde valores que eram considerados como de baixa hierarquia emergem em lugares cimeiros (Garcia, 1998).

Na verdade, Gervilla (1993) salienta que estamos numa sociedade de crise permanente, numa sociedade e cultura do efémero e transitório, onde o novo rapidamente se torna velho. Na mesma linha de pensamento, Garcia (2002a), é peremptório ao referir que o efémero cada vez mais se assume como um valor da nossa sociedade.

Parece ser consensual que “há palavras que marcam um tempo” (Garcia 2002b, p.164) e na opinião de Mota (1997), a sociedade contemporânea é caracterizada por uma simples palavra, a “mudança”. Corroborando, Cachada (2003, p. 12.) refere que, “tudo tem de mudar para se manter actual”.

Na mesma linha de pensamento, Lemos (2006), refere que a noção de mudança não é de agora<sup>1</sup>, contudo, hoje o sentido de mudança assume contornos impossíveis de perspectivar há algumas décadas.

Também Lipovetsky (1989, p.81) refere que a significação da *mudança* em matéria cultural se inverteu “o que, até então, inspirava medo e desconfiança, tornou-se valor social, objecto de paixões desenfreadas”.

---

<sup>1</sup> A autora assevera que cada geração é contemporânea de, pelo menos, uma grande revolução de pensamento.

Em suma, como nos refere Pereira (2004), a questão axiológica da sociedade contemporânea parece configurar-se como uma das grandes preocupações sobre as quais é fundamental uma reflexão de fundo.

### **3.1.1. A emergência de novos valores e a hierarquia axiológica dos jovens**

Tenhamos presente que, como nos refere Pais (1998), definir valores é uma tarefa ambígua. Se para Patrício (1993), os valores correspondem ao desejo despertado pelas coisas e é medido pela intensidade desse desejo, para Pais (1998), os valores, podem manifestar-se, em sentido lato, como sistemas de representações sociais, devendo entender-se como veículos de reconstrução. O autor é peremptório ao referir que “os valores não se medem; pressentem-se, quando se traduzem em indicadores – estes sim, objectiváveis e mensuráveis” (idem, p. 24).

Gervilla (1993), refere-nos que os valores sofreram uma adaptação às exigências da sociedade actual e que ao possuímos outros valores, tornamos inválidos os da geração anterior. No entanto, Garcia e Lemos (2005, p. 19) refutam tal ideia, salientando que “os valores ou grandes ordens de valores, não sendo intemporais, não sofrem grandes modificações através dos tempos, alterando apenas as suas posições relativas na hierarquia axiológica” e realçam que é o estudo das diferentes hierarquias que nos ajudam a entender as sociedades.

Tentando fazer uma analogia entre os valores característicos da sociedade actual e as gerações passadas, Gervilla (1993), utiliza a fábula da formiga e da cigarra, sendo esta a representante da nova geração.

Também Lipovetsky (1989), tem uma visão muito peculiar da sociedade contemporânea apelidando-a de *Império do Efémoro*<sup>2</sup>, percebendo desta forma a incerteza e insegurança que exprime o tempo actual.

---

<sup>2</sup> Gilles Lipovetsky (1989). O Império do efémoro. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Uma marca profunda desta sociedade parece ser o entendimento que cada um tem perante esta. A ideia de colectivo, para Garcia e Lemos (2005, p. 67), deu lugar à ideia “de uma individualidade hedonista na busca de uma melhor qualidade de vida.”

Hoje em dia, consideramos que os valores da educação autoritária, verdade, certeza absoluta, poupança, segurança, trabalho, status social (Almeida, 1999), estão a dar lugar ao bem-estar, prazer, risco, aventura. Na verdade, o triplo paradigma da sociedade industrial que defendia a organização, o rendimento e triunfo está a dar lugar a um novo triplo paradigma que defende a beleza, a juventude e a saúde (Cachada, 2003).

Pais (1998), reflecte, também, profundamente sobre a alteração do quadro axiológico a que se tem vislumbrado. Considera que a hierarquia axiológica dos jovens está assente em pilares diferentes da hierarquia axiológica das gerações mais velhas e que estes se identificam com um triângulo cujos vértices são o puritanismo, o moralismo e a ordem, enquanto que para os jovens os vértices do triângulo são o hedonismo, a convivialidade e a diversão. No entanto, considera que as gerações mais jovens têm vindo a constituir-se num importante quadro de referência para as gerações mais velhas, possibilitando uma certa horizontalidade intergeracional de valores. Neste âmbito, é importante referir que, ao contrário do que muitas vezes se menciona, os jovens, em particular os portugueses, encontram-se confrontados não com uma ausência de valores, mas com uma coexistência dos mesmos, dada a diversidade de referências sociais e culturais (idem, ibidem).

Parece ser pertinente reflectir, então, sobre se a nova hierarquia axiológica que rege os jovens será um efeito da idade ou um efeito do período. Tenhamos presente que os jovens não permanecem eternamente nessa faixa etária, percebendo que se os valores que eles defendem persistirem na idade adulta, certamente que essa hierarquia axiológica é considerada efeito do período, ou seja, exprime a influência de um dado contexto sobre a população que vive nesse contexto (Pais, 1998).

Desta forma, e lembrando Betrán (1995), foi no final da década de setenta que se assistiu a novos hábitos e gostos, o que resultou em novas

formas de entender e praticar desporto. Constantino (1999), corrobora tal ideia afirmando que desde meados dos anos setenta até então surgiram cerca de quarenta novas modalidades, ou novas maneiras de praticar modalidades antigas. Considera mesmo que a própria sociedade se desportivizou.

É então perceptível que a hierarquia axiológica dos jovens não será, apenas um efeito da idade, mas reflecte uma herança deixada pela faixa etária um pouco mais velha.

Importa, desta forma, analisar as razões pelas quais, a sociedade contemporânea, é caracterizada pelas mutações vertiginosas relativamente à sociedade moderna.

É consensual que vivemos a cultura do tempo livre e que tal facto tem repercussões em toda a sociedade. Garcia (2000), assevera que a ideia de mudança é a característica fundamental desta sociedade e pode ser perfeitamente percebida através da relação do tempo de trabalho com o tempo livre.

Garcia e Jurema (1997), são peremptórios ao caracterizar a sociedade do século XIX como a sociedade do trabalho, passando-se para a sociedade “equilibrada” do século XX e prevendo que a sociedade do XXI, seja a sociedade do lazer. Também Bento (1995) salienta que a importância dada ao tempo de trabalhado foi diminuindo. O lazer posiciona-se, actualmente, na primeira linha das opções de ocupação da parcela de tempo livre de trabalho. De uma sociedade de trabalho, evoluímos para uma sociedade de trabalho, cultura e de lazer.

Percebemos facilmente que este aumento do tempo livre<sup>3</sup> e consequente diminuição das horas de trabalho tem uma importância fulcral para todas estas mudanças.

Desta forma, compreendemos que há uma necessidade de ocupar esse tempo e o desporto assume-se como um dos principais escapes. Garcia (2004, p. 44), afirma claramente que “a oferta desportiva tem-se diversificado e

---

<sup>3</sup> Na Grécia antiga, apenas os aristocratas se dedicavam aos prazeres do desporto, pois eram os únicos que tinham tempo livre (Dumazedier, 1980).

aumentado tendo em conta a etiologia da génese do tempo livre em cada grupo, ocupando este fenómeno um crescente espaço na sociedade actual”.

Percebemos claramente que a actividade física e o desporto surgem como uma forma privilegiada de utilização do tempo livre, uma vez que está associada à sua prática um conjunto de comportamentos e benefícios indutores de uma melhoria do bem-estar e da qualidade de vida (Araújo, 2002).

Contudo, é necessário ter em conta que apenas uma parte do tempo livre<sup>4</sup> é dedicada ao lazer, sendo que, como nos refere Elias (1985), só uma porção desse tempo é escolhida livremente; escolhida porque é agradável para si mesmo.

Assim, nesta porção do tempo escolhida livremente, cada vez mais procuramos o desporto (entre outros)<sup>5</sup> para encontrar a juventude eterna, a saúde, a beleza, o convívio e o prazer em detrimento da perfeita execução e da classificação. Apesar disso, tenhamos presente, que o desporto tem implícito a vertente competitiva.

Percebemos a enorme importância que o corpo tem nesta sociedade e a forma como o desporto e o corpo se relacionam. Por um lado, servimo-nos do desporto<sup>6</sup> para o moldar, mas, por outro lado, recusamos o sofrimento, a dor, enfim, o ideal agónico. À primeira vista parece ser contraditório rejeitar o agôn no desporto, mas poderá ser esta mais uma das transformações da nossa sociedade. O rendimento parece ser posto de parte para surgir o prazer, o convívio, o jogo pelo jogo.

Nesta linha de pensamento, Pais (1998) refere que há vários estudos, que revelam que a maioria dos jovens quando pratica desporto fá-lo para possuir um bom aspecto físico, uma vez que nestas idades a saúde não se verifica como uma causa determinante para a prática.

---

<sup>4</sup> Na mesma linha de pensamento Mota (1997), salienta que o tempo livre assume-se como um tempo que engloba muitos outros tempos.

<sup>5</sup> Mota (1997), refere que há uma multiplicidade de lazeres.

<sup>6</sup> Embora o desporto tenha uma grande importância para “esculpir” o corpo, hoje em dia, as cirurgias estéticas também são muito procuradas, contudo, não estão ao alcance de todos.

### 3.1.2. Desporto, o espelho da sociedade

*Se falar do desporto é falar do homem,  
estudar o desporto é estudar a própria sociedade.*

António Costa (1997)

Para Costa (1997), uma boa maneira de perceber quais os valores inerentes a uma sociedade, é estudar o desporto que essa sociedade pratica. Este pode representar simbolicamente a sociedade, ou seja, a partir do desporto e dos ideais inculcados pelas práticas desportivas podemos conhecer os valores vigentes em cada sociedade. Aliás, "...o fenómeno desportivo apresenta-se como um micro-cosmos desta mesma sociedade e um espelho de dimensões tais que ela se pode aí rever totalmente..." (idem, *ibidem*, p. 18). Na verdade, Betrán (2005), salienta que se, no ano 2525, um grupo de investigadores quisesse conhecer a cultura contemporânea, provavelmente um dos eixos fundamentais da análise, seria o desporto.

O desporto é mesmo considerado um *Fenómeno Social Total*, uma vez que além de evidenciar os princípios de uma sociedade, evidencia a sua evolução e transformação.

Percebemos, desta forma, que o desporto é uma reprodução da sociedade e que se tem adaptado aos novos valores emergentes através do decorrer dos tempos (Garcia e Lemos, 2005).

De facto, é compreensível que o desporto acompanhe as transformações ocorridas e que o aparecimento de um novo quadro de valores, traga consigo um novo, ou rejuvenescido, conjunto de práticas desportivas. Como refere Melo de Carvalho (1994, p. 9), "o desporto evoluiu e transformou-se", exigindo-se assim, uma nova compreensão.

Adicionalmente, Neto (1995) salienta-nos que um dos aspectos mais evidentes na sociedade contemporânea é a renovação de princípios e valores quanto ao entendimento que os jovens têm vindo a dar à prática desportiva.

Assim, com o emergir de um novo quadro axiológico, as práticas desportivas tendem a ir de encontro aos valores vigentes na sociedade contemporânea. Deste modo, podemos afirmar que os valores do desporto se inscrevem, muito naturalmente, no quadro axiológico da sociedade actual (Cachada, 2003).

Com efeito, os desportos tidos como tradicionais ou convencionais, de acordo com o triplo paradigma da sociedade moderna, estão a ser preteridos em favor de desportos como, por exemplo, os desportos radicais, que tem vigente o novo triplo paradigma da sociedade contemporânea.

Almeida (1999), salienta que se tem assistido a um desenvolvimento de novas práticas desportivas, envolvendo condutas de risco, uma relação com a natureza e uma paixão pela aventura. Esta busca e reencontro com a natureza, tem sentido um aumento significativo de adeptos, parecendo que se quer aproveitar os seus ritmos. Como nos assevera Garcia (2004, p. 47), há “um incremento de actividades de ar livre, de actividades que se regem mais pelo relógio natural que pelo mecânico”.

Lipovetsky (1994, p. 131), vai mais longe salientando que “a era moralista do desporto terminou, é o *desporto-moda* que se desenvolve”. Prossegue, referindo que hoje em dia, o desporto de massas é essencialmente uma actividade dominada pela busca do prazer. Após o desporto disciplinar e moralista, eis o desporto-lazer, o desporto-saúde, o desporto-desafio (idem, ibidem).

Para Bento (2006), o desmesurado enaltecimento da recreação e do lazer e a desvalorização do trabalho conjugam-se para encomendar o funeral apressado do desporto.

De facto, nas duas últimas décadas temos assistido ao surgimento de novas actividades físicas que se transformaram em desportos, como seja o skate, o surf, escalada, ginástica de academias, entre outras. Estes desportos fazem parte da vida dos jovens “porque estão mais de acordo com os seus valores, tais como o gosto pela aventura e risco” (Garcia e Lemos, 2005, p.24). Parece então, que os desportos ditos convencionais têm capacidade de reproduzir esses valores, no entanto, os jovens estão sujeitos ao consumismo

que representa a sociedade contemporânea. Se atendermos às características das modalidades que estão em franco desenvolvimento deparamo-nos com uma característica em comum: o deslize. Assim, os desportos como a asa delta, o parapente, o surf, o bodyboard, o skate, os patins, são apenas alguns exemplos. Parece estar demonstrado que há uma tentativa de aproveitar as forças da natureza e não contrariá-las, como até agora sucedia (Garcia e Lemos, 2005).

Compreendemos, assim que os desportos que apresentam um maior entusiasmo por parte dos jovens, se regem mais pelo prazer da prática do que pelo obediência e esforço que lhe é conferido. Aliás, são vários os autores, (Lipovsky, 1989; Pais, 1998; Homem, 2006) que asseveram que o esforço deixou de estar na moda, por isso, não faz sentido, na sociedade contemporânea, encarar o desporto com normas muito rígidas.

Ainda neste contexto, vejamos que hoje em dia a técnica desportiva não tem necessariamente de ser utilizada tendo como objectivo a vitória, o pódio ou os aplausos. Pode ser utilizada como um instrumento ao serviço do homem, um meio de prazer e fruição de felicidade ao poder desfrutar de sensações ou alegrias. Na verdade, parece que esta institucionalização do direito à aventura e à informalidade das práticas desportivas é, acima de tudo uma revolta daqueles que não querem estar sujeitos a padrões de comportamento desportivo, a um quadro competitivo que avalia os melhores e os piores (Homem, 2006).

Por consequência, hoje considera-se que mais importante do que os horários determinados pelo treinador, é o respeito pelos ritmos individuais, sendo que o dever cede cada vez mais lugar ao prazer (Barbosa, 1997). Parece que o cronómetro do desportista profissional deu lugar a um cronómetro incorporado em cada um (Gomes, 2005).

Tenhamos presente, igualmente o individualismo e o risco que caracterizam estas novas modalidades acima referidas. No entanto, como nos refere Betrán (1995), o risco destas modalidades é mais aparente do que real. Complementando a ideia, Giddens (2002), faz uma abordagem da noção de risco, mencionando que este se refere a perigos calculados em função de

possibilidades futuras e que não é o mesmo que o perigo ou acaso. Aliás, a aceitação do risco é um dos requisitos da aventura e excitação.

Embora seja óbvio que há diferenças entre o desporto da modernidade e o da contemporaneidade, para Garcia (2004), a lógica do desporto manteve-se. A expressão do *citius, altius, fortius*, é que variou um pouco, devendo dar lugar a uma outra que necessitará de englobar as ideias de deslize, risco e êxtase (idem, ibidem).

Desta forma, acreditamos que o modelo dos desportos convencionais, baseado nas práticas do rendimento, triunfo e organização, já não responde às expectativas da população, em particular dos jovens, visto que aquele apenas contempla uma parte da população. No entanto, pensamos que não pode ser substituído, mas sim, complementado com outros modelos de práticas desportivas (Garcia e Lemos, 2005). Como refere Homem (2006), a democracidade desportiva abre espaço para um desporto plural, para uma prática diversificada.

Como temos verificado, parece ser inegável que a forma de encarar e viver o desporto está a ser alterada. Hoje, além de pretendermos um desporto para todos, ansiamos por novas práticas desportivas, onde o prazer, a aventura, o divertimento, o moldar do corpo estejam bem presentes, ao invés de um desporto fortemente elitista, apenas ao alcance de muito poucos. Contudo, Marivoet (2002), embora realce que nas últimas décadas foram vividas transformações ao nível da prática desportiva, acredita que Portugal não acompanhou, os restantes países europeus, a este nível. Salienta, também, que ainda continuamos muito agarrados ao desporto formal e organizado, não abraçando, com a mesma intensidade, o desporto de lazer, tal como os outros países o fizeram, parecendo desta forma que a abordagem às novas práticas desportivas tem sido feita de uma forma algo tímida.

Parece, ser importante referir, neste contexto, que é necessário combater pressupostos errados (Garcia, 2004), quando nos referimos aos desportos mais conotados com a sociedade moderna, e por consequência ao rendimento, e aos desportos mais conotados com a sociedade contemporânea, tendo uma maior ligação à recreação. Não podemos fazer uma ligação clara do

atletismo, ginástica, futebol, etc., como desportos de rendimento e a escalada, aeróbica, canoagem, etc., como desportos de recreação. O importante é a atitude que cada praticante tem em relação à actividade desenvolvida.

Neste âmbito, convém referir que se torna um pouco ambíguo fazer a referência a desporto de rendimento ou desporto de recreação, uma vez que nos parece que existe apenas “*um desporto*”. Um desporto cada vez mais plural, onde os níveis de competitividade é que se diferenciam<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Esta questão foi discutida aquando da defesa de uma dissertação de doutoramento, em Dezembro de 2006, onde o arguente, Professor Doutor Gustavo Pires, defendia esta posição. Dias (2002), também já havia referido tal situação.

### 3.2. Desporto e Autarquias

*As autarquias locais são, no nosso tempo, o factor decisivo para o desenvolvimento desportivo do nosso país.*

Melo de Carvalho, 2002

O desporto é um reflexo da modernidade e a sua pluralidade invadiu a realidade social, havendo um crescimento acentuado da prática desportiva e nas formas de praticar desporto. Parece-nos, por isso, evidente que é necessário ir de encontro às expectativas dos cidadãos<sup>8</sup> para que tenham mais e melhor desporto, e como salienta Vasconcelos (2006), para que a prática desportiva se pluralize, é necessário que seja uma prática intencionalmente estruturada, planificada, conduzida e controlada.

Neste âmbito, para Araújo (2003), é inegável a enorme vantagem que as autarquias têm no desenvolvimento e pluralização do desporto no nosso país, pela sua estreita ligação às populações. Na mesma linha de pensamento, Queiroz (2003), refere-nos que o papel das autarquias locais no desenvolvimento do desporto é hoje insubstituível<sup>9</sup> e torna-se claro que cada vez mais as autarquias intervêm no desenvolvimento desportivo implicando uma transferência de responsabilidades e meios financeiros para a prossecução da sua missão: criar, melhorar e aumentar as condições de acesso da população à prática do desporto.

Melo de Carvalho (1994), diz-nos que a intenção da autarquia deve ser a de colocar no centro das preocupações o indivíduo (e não o praticante) e considerar a resposta às necessidades individuais e colectivas (e não à obtenção de resultados). Refere, também, que não basta promover a prática do

---

<sup>8</sup> Embora o autor utiliza a palavra *cidadão*, nós preferimos utilizar a palavra *pessoa*, uma vez que a primeira diz mais respeito à relação do indivíduo com o estado, enquanto que a segunda palavra revela uma condição mais humana.

<sup>9</sup> Esta ideia já é defendida há vários anos e por vários autores, tais como José Manuel Constantino, Melo de Carvalho ou Gustavo Pires.

desporto, é preciso que essa acção obedeça a uma concepção justa. E justa é aquela que, em lugar de se servir do indivíduo, serve o ser humano contribuindo para a sua humanização.

Ainda segundo o mesmo autor, é no espaço local que se exprimem directamente as necessidades, parecendo uma redundância, afirmar que os municípios constituem o factor determinante do desenvolvimento desportivo nacional.

Para Constantino (1999), o papel primordial das autarquias é o de se assumir como entidade propiciadora e estimuladora do aumento de oferta de condições que permitam à generalidade dos cidadãos o acesso a formas qualificadas de prática desportiva. Na mesma linha de pensamento, Fougo (2006), refere que o futuro exigirá uma maior atenção por parte das autarquias, no que respeita à oferta e condições de prática desportiva. Na nossa opinião, não será apenas no futuro, o presente já o exige.

Não nos devemos esquecer, como refere Queiroz (2003), que qualquer política, inclusive a desportiva, deve ser concordante com as características dos destinatários e do contexto em que se irá desenvolver, tomando sempre como preocupação a qualidade de vida das populações, nunca descurando o pormenor de que o desporto faz parte integrante dessa mesma qualidade de vida.

É compreensível, então, que as políticas desportivas locais devem adequar-se permanentemente às expectativas e necessidades dos cidadãos, sendo que Constantino, (1999, p. 8) é peremptório ao referir que “as autarquias locais perante as responsabilidades públicas que têm em relação às respectivas populações, estão politicamente e culturalmente obrigadas a reflectir sobre este novo tempo de desporto”.

Desta forma, percebemos que a política desportiva dos municípios, deve ir de encontro às expectativas e aos novos valores da população, não se deixando continuar a reger pelo “mito unificador da pirâmide coubertiniana” (Melo de Carvalho, 1994, p.18) e abrindo-se a novos desportos, mais orientados para a ocupação sadia dos tempos livres e mais de acordo com a nova hierarquia axiológica. Contudo, pensamos que isto só será possível se o

poder local e o poder central reunirem esforços, porque, como salienta Melo de Carvalho (2002), no nosso país as verbas destinadas às autarquias são indiscutivelmente as mais baixas de toda a Europa. Tal facto parece-nos uma perfeita falta de coerência porque consideramos que é obrigatório investir no *desporto para todos*. Segundo Faria, Sobral, Constantino, Sardinha e Carvalho (2006), por cada euro investido em programas de actividade física, verifica-se uma redução de 3,4 euros com os cuidados de saúde.

Apesar de sermos, como já temos referido, adeptos do *desporto para todos*, pensamos que a autarquia, na sua política desportiva, deve dar uma especial atenção aos jovens, uma vez que se encontram numa faixa etária em que as motivações e tendências se manifestam de uma forma mais sincera e atenta às exigências do mundo actual, devendo ser o alvo prioritário das preocupações e das acções a desenvolver. Consideramos assim, "...que está em jogo o lançamento das sementes que ditarão o futuro do desporto português" (idem, ibidem, p. 63).

### **3.2.1. Autarquias, Desporto e Enquadramento Legal**

Tentando aprofundar um pouco mais a relação entre desporto e autarquias, parece-nos pertinente analisar melhor as competências legais das autarquias relativamente ao desporto.

Não há dúvidas que o desporto é um fenómeno de extrema importância na nossa sociedade e, se alguém as tiver, basta, como nos refere Carvalho (2003), perscrutar a lei magna do país e constatar as referências que lhe são feitas.

### **3.2.2. Constituição da República**

A Constituição da República Portuguesa é o garante da unidade do sistema jurídico português.

Desta forma, parece-nos pertinente perscrutar algumas passagens relevantes da lei magna do país no que concerne, directa e indirectamente, ao desporto. Faremos uma análise cuidada, contudo não meticulosa. Os artigos não serão apresentados por uma ordem crescente ou decrescente. Tentaremos apresentá-los por uma ordem que nos parece lógica e fluida.

O direito à Cultura Física e Desporto está consagrado e legitimado no artigo 79.º da Constituição do nosso país.

*Artigo 79.º (Cultura Física e Desporto)*

- 1. Todos têm direito à cultura física e ao desporto.*
- 2. Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e colectividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto*

Também o artigo 70.º faz uma alusão à Educação Física e ao Desporto, nomeadamente, no que respeita aos jovens.

*Artigo 70.º (Juventude)*

*1- Os jovens gozam de protecção especial para efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais, nomeadamente:*

*(...)*

*d) Na educação física e no desporto;*

No artigo 64.º depreende-se que cabe ao Estado a protecção da saúde, e esta pode ser realizada, entre outras, pela promoção da cultura física e desportiva.

*Artigo 64.º (Saúde)*

*(...)*

2 - O direito à protecção da saúde é realizado:

(...)

*b) Pela criação de condições económicas, sociais, culturais e ambientais que garantam, designadamente, a protecção da infância, da juventude e da velhice, e pela melhoria sistemática das condições de vida e de trabalho, bem como pela promoção de cultura física e desportiva, escolar e popular, e ainda pelo desenvolvimento da educação sanitária do povo e de práticas de vida saudável.*

Seguidamente verificamos que está consagrado na Lei magna do país o direito ao lazer e consideramos que este tempo pode e deve ser um dos campos de acção do desporto, numa ocupação sadia do tempo livre das pessoas.

*Artigo 59.º (Direito dos trabalhadores)*

*1- Todos os trabalhadores, sem distinção de idade, sexo, raça, cidadania, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, têm direito:*

(...)

*d) Ao repouso e aos lazeres, a um limite máximo da jornada de trabalho, ao descanso semanal e a férias periódicas pagas;*

### **3.2.3. Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto**

Recentemente promulgada, a nova Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, parece-nos dar uma atenção especial à actividade física, enquanto um instrumento essencial para a melhoria da condição física, da qualidade de vida e do bem estar, assim como encorajar os cidadãos a integrar a actividade física na sua rotina diária. Como foi referido aquando da apresentação da proposta de Lei da Actividade Física e do Desporto, em Julho

de 2006, a expressa menção à «actividade física», a par da referência ao «desporto», visa enfatizar o propósito de não só apoiar a prática desportiva regular e a de alto rendimento – tradicional objecto das nossas políticas desportivas – como também criar condições para se promover e desenvolver, entre a população em geral, a “actividade física” enquanto instrumento essencial para a melhoria da condição física, da qualidade de vida e do bem estar, bem como para encorajar a integração da actividade física nos hábitos de vida quotidiana pelos efeitos benéficos que tem para a saúde.

No entanto, esta nova designação da recente Lei de Bases que regula o sector no nosso país sofreu uma dura crítica por parte de Bento (2006). Segundo o autor, há um ataque ao desporto, introduzindo no primeiro plano a expressão “actividade física”, desconsiderando e relegando o desporto para um lugar mais secundário. Considera, ainda, que o país não precisa de actividade física, mas sim, de fomentar a actividade desportiva, de aumentar e melhorar a prática do desporto, em toda a sua multiplicidade.

Ao longo da Lei n.º 5/2007 deparamo-nos, também, com a relação próxima que se deseja entre a autarquia e o desporto, nomeadamente o tido “desporto para todos”.

Desta forma, parece-nos pertinente analisar cuidadosamente alguns artigos<sup>10</sup>:

*Artigo 2.º (Princípios da universalidade e da igualdade)*

*1- Todos têm direito à actividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.*

*2 - A actividade física e o desporto devem contribuir para a promoção de uma situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres.*

---

<sup>10</sup> Tal como fizemos aquando da análise da Constituição da República, os artigos não serão apresentados por uma ordem crescente ou decrescente. Tentaremos apresentá-los por uma ordem que nos parece lógica e fluida.

Este artigo parece corroborar o salientado no artigo 79º da Constituição da República.

*Artigo 6.º (Promoção da actividade física)*

*1 - Incumbe ao Estado, às Regiões Autónomas e às autarquias locais, a promoção e a generalização da actividade física, enquanto instrumento essencial para a melhoria da condição física, da qualidade de vida e da saúde dos cidadãos.*

*2 - Para efeitos do disposto no número anterior, são adoptados programas que visam:*

- a) Criar espaços públicos aptos para a actividade física;*
- b) Incentivar a integração da actividade física nos hábitos de vida quotidianos, bem como a adopção de estilos de vida activa;*
- c) Promover a conciliação da actividade física com a vida pessoal, familiar e profissional.*

Este artigo parece-nos ser um dos mais relevantes no que concerne à actividade física. Verificamos que com esta nova Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, a actividade física tem uma grande relevância e é entendida como um instrumento essencial para a melhoria da qualidade de vida.

*Artigo 31.º (Desporto na natureza)*

*1 - A actividade física e a prática desportiva em espaços naturais devem reger-se pelos princípios do respeito pela natureza e da preservação dos seus recursos, bem como pela observância das normas dos instrumentos de gestão territorial vigentes, nomeadamente das que respeitam às áreas classificadas, de forma a assegurar a conservação da diversidade biológica, a protecção dos ecossistemas e a gestão dos recursos, dos resíduos e da preservação do património natural e cultural.*

*2- As actividades mencionadas no número anterior devem contribuir para a divulgação e interpretação do património natural e cultural, a sensibilização e educação ambientais e a promoção do turismo de natureza.*

Segundo este artigo, percebemos que os desportos de ar livre merecem um destaque que não existia até agora<sup>11</sup>. A tendência de um incremento não só da actividade desportiva, mas também da actividade física em espaços naturais, por parte da população, está a ser tida em conta pelo poder central, pelo menos, teoricamente.

#### *Artigo 30.º (Jogos tradicionais)*

*Os jogos tradicionais, como parte integrante do património cultural específico das diversas regiões do País, são fomentados e apoiados pelo Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais.*

Percebemos que os jogos tradicionais são parte integrante do património cultural específico das diversas regiões do País e que são fomentados e apoiados pelo Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais. Este é um exemplo das competências das autarquias a nível do desporto.

#### *Artigo 29.º (Pessoas com deficiência)*

*A actividade física e a prática desportiva por parte das pessoas com deficiência é promovida e fomentada pelo Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais com as ajudas técnicas adequadas, adaptada às respectivas especificidades, tendo em vista a plena integração e participação sociais, em igualdade de oportunidades com os demais cidadãos.*

---

<sup>11</sup> Hoje em dia aproveitam-se as forças da natureza ao invés de as contrariar. São exemplos disso, o parapente ou o surf por oposição, por exemplo, ao salto em altura.

Este revela-se um artigo bastante importante pois não é apenas com as pessoas tidas como não portadores de deficiência que a autarquia deve preocupar. Percebemos que o desporto deve ser realmente para todos.

*Artigo 7.º (Desenvolvimento do desporto)*

*1 - Incumbe à Administração Pública na área do desporto apoiar e desenvolver a prática desportiva regular e de alto rendimento, através da disponibilização de meios técnicos, humanos e financeiros, incentivar as actividades de formação dos agentes desportivos e exercer funções de fiscalização, nos termos da lei.*

Certifica-se que incumbe à Administração Pública na área do desporto apoiar e desenvolver não só a prática desportiva regular, mas também a de alto rendimento.

*Artigo 5.º (Princípios da coordenação, da descentralização e da colaboração)*

*1 - O Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais articulam e compatibilizam as respectivas intervenções que se repercutem, directa ou indirectamente, no desenvolvimento da actividade física e no desporto, num quadro descentralizado de atribuições e competências.*

Este artigo revela uma importância fulcral, pois refere não só, que os diferentes tipos de poder devem assumir uma política de articulação, mas também de descentralização, assumindo, o poder local um papel preponderante no desenvolvimento da actividade física e do desporto.

*Artigo 8.º (Política de infra-estruturas e equipamentos desportivos)*

*1 - O Estado, em estreita colaboração com as Regiões Autónomas e com as autarquias locais e entidades privadas, desenvolve uma política integrada de infra-estruturas e equipamentos desportivos com base em critérios de distribuição territorial equilibrada, de valorização ambiental e urbanística e de sustentabilidade desportiva e económica, visando a criação de um parque*

*desportivo diversificado e de qualidade, em coerência com uma estratégia de promoção da actividade física e desportiva, nos seus vários níveis e para todos os escalões e grupos da população.*

Mais uma vez é referida a importância da colaboração entre os diferentes tipos de poder, para que seja possível criar uma oferta desportiva diversificada, uma estratégia de promoção da actividade física e desporto capaz de chegar a toda a população.

#### *Artigo 10.º (Investigação)*

*O Estado, em colaboração com as instituições de ensino superior, promove e apoia a realização de estudos e trabalhos de investigação sobre os indicadores da prática desportiva e os diferentes factores de desenvolvimento da actividade física e do desporto.*

Percebemos assim, que a actividade física é entendida como um instrumento fundamental para aumentar a qualidade de vida da população e que é encarada de uma forma séria.<sup>12</sup>

#### **3.2.4. Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto e Lei de Bases do Desporto: uma breve comparação.**

Uma vez que a lei que rege o desporto no nosso país é muito recente, parece-nos pertinente fazer uma breve comparação entre a lei promulgada e a revogada, para averiguarmos as principais alterações.

Sem dúvida alguma, a terminologia utilizada parece a dissemelhança vislumbrada mais rapidamente. Como pudemos observar, na Lei de Bases da

---

<sup>12</sup> É de referir que aquando da apresentação de proposta de lei, em Junho de 2006, o artigo referente à investigação, apresentava maior ênfase no que diz respeito ao desporto de alto rendimento, em detrimento do tido “desporto para todos”, que é aqui caracterizado como actividade física.

Actividade Física e do Desporto há uma diferenciação entre desporto e actividade física, enquanto que na Lei de Bases do Desporto, a menção utilizada é o desporto ou actividade desportiva (sendo referido no artigo 2º, n.º 2 que se entende por desporto qualquer forma de actividade física que, através de uma participação livre e voluntária, organizada ou não, tenha como objectivos a expressão ou a melhoria de condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados em competições de todos os níveis). Contudo, parece-nos que no essencial, há apenas uma diferenciação da terminologia, sem haver grandes diferenças quando se reportam às realidades que pretendem envolver.

Quanto à relação entre o Poder Central e o Poder Local, no que concerne ao desenvolvimento desportivo, a lei vigente dá uma maior primazia a esta relação, relativamente à lei anterior. É visível que aquela refere mais frequentemente a estreita colaboração que deve existir entre o estado e as autarquias locais.

Ao contrário do que sucedeu com a Lei de Bases do Desporto, pensamos que é importante que uma Lei de Bases seja realmente uma base para o nosso desporto, devendo ser resistente a mais do que um ciclo eleitoral. De facto, acreditamos que o desenvolvimento desportivo do país deverá ter uma base sustentada. Como refere Faria et al. (2006), será necessário pelo menos uma década para tentar resolver os problemas de iliteracia desportiva e de sedentarismo. Para isso, não podemos continuar no curto prazo, nos ciclos eleitorais, no culto do efémero e na política do deslumbramento mediático (Idem, ibidem).

Importa, ainda, perscrutar alguns outros diplomas, que nos revelam, também uma relação entre o desporto e o poder local.

### **3.2.5. Decreto-Lei 159/99, de 11 de Maio**

A Lei n.º159/99, tem alguns artigos de suma importância e reporta-se às atribuições e competências das autarquias locais.

Assim, é bem expresso nesta lei que os municípios dispõem de atribuições nos tempos livres e desporto e que é da competência dos órgãos municipais o planeamento, a gestão e a realização de investimentos públicos em instalações e equipamentos para a prática desportiva e recreativa de interesse municipal, licenciar e fiscalizar recintos de espectáculos, apoiar actividades desportivas e recreativas de interesse municipal e apoiar a construção e conservação de equipamentos desportivos e recreativos de âmbito local.

#### *Artigo 13.º (Atribuições dos municípios)*

*1 – Os municípios dispõem de atribuições nos seguintes domínios:*

*(...)*

*f) Tempos livres e desporto;*

*(...)*

#### *Artigo 21.º (Tempos livres e desporto)*

*1 – É da competência dos órgãos municipais o planeamento, a gestão e a realização de investimentos públicos nos seguintes domínios:*

*(...)*

*b) Instalações e equipamentos para a prática desportiva e recreativa de interesse municipal.*

*2 - É igualmente da competência dos órgãos municipais:*

*(...)*

*b) Apoiar as actividades desportivas e recreativas de interesse municipal;*

*c) Apoiar a construção e a conservação de equipamentos desportivos e recreativos de âmbito local.*

### 3.2.6. Decreto-Lei 169/99, de 18 de Setembro

No seguimento da lei anterior, encontramos competências relativas ao apoio a actividades desportivas, à construção, gestão, licenciamento e fiscalização de equipamentos desportivos na lei que estabelece o regime jurídico do funcionamento e das competências dos órgãos municipais e das freguesias, a Lei n.º 169/99 (Carvalho, 2003).

#### *Artigo 64.º (Competências)*

*(...)*

*4 - Compete à câmara municipal no âmbito do planeamento e do desenvolvimento:*

*(...)*

*b) Apoiar ou participar, pelos meios adequados, no apoio a actividades de interesse municipal, da natureza social, cultural, desportiva, recreativa ou outra;*

#### *Artigo 66.º (Competências delegáveis na freguesia)*

*1 – A câmara municipal, sob autorização, da assembleia municipal, pode delegar competências nas juntas de freguesia interessadas, mediante a celebração de protocolo, onde figurem todos os direitos e obrigações de ambas as partes, os meios financeiros, técnicos e humanos e as matérias objecto de delegação.*

*2 - A delegação a que se refere o número anterior incide sobre as actividades, incluindo a realização de investimentos, constantes das opções do plano e do orçamento municipais e pode abranger, designadamente:*

*(...)*

*f) Gestão e conservação e reparação de equipamentos propriedade do município, designadamente equipamentos culturais e desportivos, escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar, creches, jardins-de-infância, centros de apoio à terceira idade e bibliotecas.*

Em suma, se é importante a existência de instrumentos legais que identifiquem as autarquias locais como factor nuclear de desenvolvimento social global (incluindo, por consequência, o desportivo), é ainda mais decisivo que o cumprimento das suas atribuições e competências em matéria de desporto seja direccionado para vários segmentos específicos ou não da população, promovendo um desporto à medida de cada um no respeito pelo seu valor cultural autónomo (Lopes, 2000).

### **3.3. Caracterização do concelho de Barcelos, das suas instalações e clubes desportivos.**

No sentido de perceber em que contexto o estudo foi realizado, parece-nos pertinente fazer uma abordagem, ainda que sumária, ao concelho onde nos propomos realizar o presente estudo.

Barcelos é, no plano administrativo, o maior concelho do país, com oitenta e nove freguesias. É limítrofe com os concelhos de Viana do Castelo, Esposende, Braga, Ponte do Lima, Vila Verde e Vila Nova de Famalicão.

Tem uma área total de 379 km e uma população superior a 122 mil habitantes, sendo um dos concelhos mais populosos do norte do país. É igualmente um dos mais jovens e onde se regista um grande crescimento populacional. Entre 1991 e 2001, registou um aumento de 10% na sua população residente<sup>13</sup>.

No que concerne às instalações desportivas, de acordo com o Inventário Municipal da Região Municipal Norte – 98, os equipamentos desportivos existentes em Barcelos, cingem-se a duas piscinas (uma coberta e uma descoberta), sete pavilhões desportivos polivalentes, cinquenta grandes campos de futebol, trinta e quatro pequenos campos de futebol e quinze campos de ténis.

É de referir que muitos dos grandes campos de futebol se encontram em condições pouco apropriados à prática desportiva.

Relativamente a infra-estruturas de Ar Livre não há nenhuma a registar.

Quanto ao número de associações desportivas é muito semelhante ao número de freguesias existentes no concelho, sendo aquele de oitenta e cinco. Ao perscrutarmos as modalidades que estas associações oferecem é evidente a grande importância que o futebol tem, sendo que existem mais de setenta clubes de futebol. O atletismo também tem alguma expressão, sendo que as restantes modalidades tem uma expressão muito baixa ou inexistente.

---

<sup>13</sup> Segundo o site oficial da Câmara Municipal de Barcelos, 2006.

É de referir a existência de dois clubes de hóquei em patins, uma associação de montanhismo e uma de mergulho e pesca submarina.

Percebemos assim, que os denominados “novos desportos”, ainda são escassos, sendo que a esmagadora maioria das associações possui as modalidades “convencionais”.

No entanto, tal como já havia sido dito, as infra-estruturas que são necessárias para os desportos consonantes com os valores da sociedade contemporânea são, aparentemente, inexistentes.

*Campo Metodológico*



## 4.1. Campo Metodológico

Para a realização deste estudo foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

a) Caracterização do quadro axiológico da sociedade contemporânea, elaborado a partir da revisão da literatura (enquadramento teórico e aspectos fundamentais da legislação das autarquias locais e do desporto);

A caracterização do quadro axiológico foi fundamental para compreender a sociedade contemporânea, principalmente os valores com maior destaque na hierarquia axiológica dos jovens e por consequência, as actividades desportivas mais desejadas.

No que concerne aos aspectos da legislação, foi primordial a análise da relação entre o desporto e as autarquias. Para tal, foi analisada a Constituição da República, a nova Lei de Bases do Desporto e da Actividade Física e os Decretos-Lei 159/99 e 169/99. Assim, pudemos delimitar e verificar as obrigações da autarquia neste âmbito.

Esta revisão da literatura, permitiu não só recolher informações “fornecidas” pelos autores mais conceituados em cada uma das matérias em análise, mas também verificar o estado da arte, reportando-nos a estudos e artigos mais actuais.

Em suma, este enquadramento teórico permitiu não só a delimitação dos objectivos, mas também a definição de um quadro de referências teóricas.

b) Entrevista a jovens barcelenses, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos.

Um dos aspectos mais importantes num estudo prende-se com o facto de escolher a metodologia mais apropriada, tendo em vista a concretização dos objectivos. Dada a complexidade e a pluralidade de resposta possíveis às nossas questões, pareceu-me que a entrevista seria a mais apropriada, para a realização deste trabalho. A nossa escolha recaiu sobre esta, pois é uma das técnicas mais utilizadas na recolha de dados na investigação qualitativa e, como salientam Quivy e Campenhout (2005), caracteriza-se pelo contacto directo entre o entrevistador e o interlocutor. O objectivo fundamental deste método é o de perceber qual a opinião dos entrevistados sobre o assunto em questão (Cachada, 2003). De facto, “a função da entrevista é chegar ao desconhecido, ao “não visto” ou, melhor dizendo, somente ao entrevisto” (Pais, 2003, p. 101).

Embora haja três tipos de entrevistas, a não directiva, a directiva ou fechada e a semi-directiva ou semi-estruturada, no nosso estudo utilizámos esta última, sendo que estas são formais, directivas e as questões colocadas, são também elas, semi-estruturadas (idem).

É considerada semi-estruturada no sentido em que não é inteiramente aberta nem encaminha por um grande número de perguntas precisas. Normalmente, o entrevistador dispõe de um guião com uma série de perguntas, às quais o entrevistado deverá responder para que sejam dadas as informações relevantes. Contudo, deve deixar-se, tanto quanto possível, o entrevistado falar abertamente, devendo o entrevistador esforçar-se simplesmente por encaminhar a entrevista para os objectivos pretendidos, de uma forma tão natural quanto possível (Quivy e Campenhout, 2005).

Desta forma, os autores (idem), consideram que se instaura, em princípio, uma verdadeira troca durante a qual o interlocutor exprime as suas percepções de um acontecimento ou de uma situação, ao passo que o entrevistador facilita essa expressão, evita que ela se afaste dos objectivos da investigação e permite que o interlocutor aceda a um máximo de autenticidade

e de profundidade. Contudo, este instrumento não é perfeito pelo que, nem sempre, o entrevistado responde aquilo que pensa, mas ao que considera que o entrevistador gostaria de ouvir (Pais, 2003)

Para a realização de uma entrevista, uma das categorias de interlocutores úteis são aqueles que constituem o público a que o estudo diz respeito, sendo importante que as entrevistas abranjam a diversidade do público envolvido (Quivy e Campenhout, 2005). Desta forma, as entrevistas foram efectuadas, inicialmente a cinco jovens pertencentes ao concelho de Barcelos, com idades compreendidas entre os quinze e os dezoito anos. Contudo, após a análise destas primeiras entrevistas, verificámos que os resultados não nos pareciam ser conclusivos e decidimos realizar mais algumas, até termos a percepção que as respostas já se estavam a repetir, parecendo-nos que eram representativas da população. De facto, a amostra foi-se configurando ao longo deste processo, pois uma das características principais de estudos desta natureza é o facto de não estabelecer previamente o número final de entrevistados. Assim, à medida que percebemos que os discursos se tornavam mais estáveis, entendemos que já poderíamos dar resposta aos nossos objectivos, sendo que a nossa amostra final é constituída por doze jovens, de ambos os géneros e de diferentes partes do concelho.

A construção do guião da entrevista resultou do quadro teórico formulado ao longo da revisão da literatura e dos objectivos a que nos propomos concretizar, tendo, por isso, passado por várias etapas desde a sua elaboração até à concretização. Após termos reflectido e seguido as sugestões do gabinete de Sociologia do Desporto, da Universidade do Porto, esta foi submetida a aprovação por parte de especialistas, daquele gabinete.

Devemos referir que a amostra foi aleatória e o local de entrevista foi escolhido pelos próprios entrevistados. A única característica em comum foi a de todos se terem disponibilizado e aceite livremente participar neste estudo.

Também foram realizadas entrevistas piloto no sentido de avaliar a clareza e pertinência das questões, em relação aos objectivos propostos, para esta população específica.

c) Análise de conteúdo da transcrição das entrevistas aos jovens.

Os métodos de recolha de dados por entrevista requerem habitualmente métodos de análise de conteúdo (Quivy e Campenhout, 2005). É esta que permite apreender o significado das respostas obtidas, uma vez que se trata “da desmontagem de um discurso e da produção de um novo discurso através de um processo de localização-atribuição de traços de significação” (Vala, 1986, p. 104).

Para realizarmos uma análise de conteúdo mais eficaz, foi essencial recorrer à gravação das entrevistas, no sentido de as transcrever na íntegra e efectuar um tratamento analítico, nomeadamente através deste método.

d) Análise de conteúdo das Opções do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Barcelos para 2007.

Uma vez que a análise de conteúdo se trata de uma técnica e não de um método, tem a vantagem de se poder executar sobre material que não foi produzido com o objectivo de servir a investigação empírica, permitindo recorrer a material não estruturado, nomeadamente, as entrevistas (Vala, Villaverde Cabral e Ramos, 2003).

Desta forma, submetemos, igualmente, a análise de conteúdo as Opções do Plano e Orçamento para 2007, documentos apresentados pela Câmara Municipal de Barcelos. Estes parecem-nos ser relevantes no sentido de verificar qual o tipo de apoio e a abordagem que é feita ao desporto. Estes documentos foram submetidos a esta técnica, visto que é considerada uma busca de outras realidades, através das mensagens (Bardin, 2004).

## 4.2. Corpus

Como defende Bardin (2004), numa primeira fase da análise do conteúdo, é necessário efectuar uma pré-análise, ou seja, escolher os documentos a analisar.

Desta forma, o corpus do nosso estudo, ou seja, o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos a análise foram: as transcrições das entrevistas aos jovens e os documentos da Câmara Municipal de Barcelos, nomeadamente as Opções do Plano e Orçamento para 2007.

Ao optarmos por este *corpus* de estudo tivemos em atenção as quatro regras que devemos respeitar na escolha e selecção deste (Bardin, 2004):

a) regra da exaustividade, que implica que após a recolha de informação e constituição do corpus, nenhum dos seus elementos seja excluído;

b) regra de representatividade, que pressupõe a utilização de uma amostra representativa do universo em estudo, para que os resultados possam, em certa medida, ser generalizados;

c) regra da homogeneidade, que implica uma recolha de documentos e informações de uma forma uniforme;

d) regra da pertinência, em que as informações recolhidas devem ser coerentes com os objectivos em análise.

Assim, através da análise de conteúdo da transcrição das entrevistas aos jovens, pretendemos perceber as suas expectativas relativamente à oferta desportiva no concelho de Barcelos e descortinar se a oferta desportiva neste vai de encontro às expectativas desses jovens. Com a análise de conteúdo às Opções do Plano e Orçamento para 2007 pretendemos perceber qual a política desportiva que a autarquia de Barcelos tem desenvolvido

Desta forma, são estes os meios de informação para a consecução dos objectivos do estudo.

### 4.3. Sistema Categorical

Após a fase de pré-análise é necessário fazer a exploração do material que, para Bardin (2004), não é mais do que administração sistemática das decisões tomadas, embora esta seja uma fase longa e fastidiosa.

Para que fosse possível cumprir os objectivos propostos, sujeitamos o nosso *corpus* a uma análise de conteúdo do tipo confirmatório, ou seja, recorrendo aos procedimentos de análise verificamos, confirmamos ou negamos as categorias propostas.

Desta forma, definimos à priori um sistema categorial, elaborado a partir da revisão da literatura (enquadramento teórico e aspectos fundamentais da legislação das autarquias locais e do desporto). Esta categorização visa a simplificação para potenciar a apreensão e se possível a explicação. Desta forma, “uma categoria é habitualmente composta por um termo-chave que indica a significação central do conceito que se quer apreender” (Vala, 1986, pp.110-111).

Assim, a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, de seguida, por reagrupamento segundo o género, com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, que reúnem um grupo de elementos sob o título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns desses mesmos elementos (Bardin, 2004).

Procedemos, desta forma, à categorização à priori, uma vez que a partir do enquadramento teórico e dos objectivos propostos foi conseguido formular um sistema de categorias e que importa detectar a sua presença ou ausência no corpus do estudo.

Segundo Bardin (2004, p.97), “tratar o material é codificá-lo” desta forma, é fundamental, na organização da codificação, proceder às escolhas propostas pelo autor: escolha das unidades de análise, escolha das regras de contagem e escolha das categorias.

Importa ainda perceber como é que essas categorias se expressam no nosso corpus, ou seja, quais as palavras que evidenciam cada um das categorias (unidades de registo) e em que contexto (unidades de contexto) (Cachada, 2003).

A unidade de registo é a unidade de significação e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial. Normalmente, as unidades de registo mais utilizadas são a palavra ou o tema. Este é entendido como uma afirmação acerca de um assunto e enquanto unidade de registo corresponde a uma regra de recorte do sentido. Relativamente à palavra, pode ter-se em conta todas as palavras, ou apenas, as palavras-chave ou palavras-tema (Bardin, 2004).

O autor prossegue referindo que a unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registo e corresponde ao segmento de mensagem, cujas dimensões são óptimas para que se possa compreender a significação exacta da unidade de registo, podendo ser, por exemplo, uma frase para a palavra ou um parágrafo para o tema (idem).

Passando para as regras de enumeração, estas podem ser de presença (ou ausência), de frequência, de frequência ponderada, de intensidade, de direcção, de ordem ou de co-ocorrência.

Para a realização do nosso estudo, a regra que nos parece ser mais importante, para o cumprimento dos nossos objectivos, é a de presença.

Posto isto, procedemos à escolha das categorias, elaboradas após a revisão da literatura e definição de objectivos.

Assim, o nosso sistema categorial é constituído pelas seguintes categorias:

a) Hedonismo;

Os valores hedonistas são uma categoria central nas sociedades contemporâneas (Queirós, 2002). Gervilla (1993), salienta, igualmente, que o hedonismo ocupa um lugar cimeiro na hierarquia axiológica da sociedade

contemporânea. Cada vez mais, a busca da alegria, da felicidade, do prazer caracterizam o tempo actual, percebendo que o desporto também se deve adaptar a este quadro axiológico.

Na verdade, as actividades desportivas, em que o prazer corporal se sobrepõe à ideia de vitória e sacrifício, têm um papel cada vez mais preponderante no seio da sociedade. Vejamos que a lógica do *citius, altius e fortius* está a ceder, cada vez mais, lugar a sensações de bem-estar, felicidade e prazer. Constata-se que cada vez mais se enaltece uma prática desportiva baseada na busca do prazer, não só para a pessoa se sentir bem consigo própria, mas também na relação com os outros (Cachada, 2003).

De facto, parece não haver dúvidas de que o desporto é uma fonte de prazer e de satisfação pessoal e, por isso, a autarquia, deve adequar a sua política desportiva aos valores contemporâneos. Como temos referido, a autarquia deve satisfazer as necessidades das pessoas, até porque, o prazer pode ser uma fonte de motivação para a iniciação ou continuação da prática desportiva.

Após a revisão da literatura, considerámos que esta é uma categoria fulcral, não só porque acreditamos que esta seja uma das principais razões de prática desportiva, mas também porque pretendemos verificar a preocupação da autarquia, relativamente a esta categoria, que assume um lugar cimeiro na hierarquia axiológica da contemporaneidade.

De acordo com a revisão da literatura efectuada e tendo em atenção o apriorismo categorial por nós assumido consideramos que esta categoria se revela não só através da palavra hedonismo, mas também por outras palavras ou expressões, tais como: gostar, dar gozo, ser lúdico, identificação pessoal (Fallé, 1998), alegria, felicidade e divertir (Cachada, 2003).

#### b) Corpo;

É consensual que o corpo tem assumido uma importância crescente na sociedade contemporânea, consideramos mesmo que está a sofrer uma

importante valorização e o desporto é o local de excelência para a sua tematização.

O corpo ocupa um lugar muito alto na hierarquia axiológica da pós-modernidade<sup>14</sup>. Hoje em dia é necessário aparentar dinamismo, beleza, desportivismo, ser sexy e atraente (Gervilla, 1993; Queirós, 2006). O corpo assume hoje uma temática de primeira ordem e é considerado um objecto de atenções e cuidados permanentes (Pereira, 2004).

O culto do corpo e da imagem corporal tem ganho enorme destaque, numa sociedade altamente mediática, “temos assistido nas últimas décadas a um verdadeiro *boom* do corpo” (Pereira, 2005, p.312), parecendo que este está a emergir. Procura-se ter um corpo de acordo com o novo paradigma emergente na sociedade contemporânea – saúde, beleza e juventude (Fallé, 1998). Vejamos, por exemplo, alguns anúncios de emprego em que juntamente com o currículo pedem uma fotografia com a imagem do interessado.

Para Mota (2006), o corpo deixa de ser forjado no trabalho para passar a ser moldado no lazer e na estética, associado à beleza e à moda. Contudo, Bento (2006), refere que os cidadãos não carecem de um corpo e de um estilo de vida moldado pela actividade física, mas sim, de acrescentar ao corpo do trabalho, outros corpos e dimensões enriquecedoras.

Desta forma, o tempo de lazer constitui-se cada vez mais como um espaço social, onde os indivíduos podem satisfazer um conjunto de necessidades associadas ao corpo. Aliás, parece que o desporto se tornou um dos emblemas mais significativos da cultura narcísica centrada no êxtase do corpo (Lipovetsky, 1994) e, corroborando, Gomes (2005) salienta que grande parte do tempo de lazer é consumido em actividades de tratamento, melhoria ou decoração do corpo. A outra parte do tempo de lazer é dedicada à exposição, ostentação, aproximação e visualização dos corpos.

De facto, para Bento (1997), o desporto é considerado um miradouro de contemplação, de criação e renascimento do corpo. Talvez por isso, existam vários estudos, que revelam que a maioria dos jovens quando pratica desporto

---

<sup>14</sup> A falta de consenso no que refere a pós-modernidade e contemporaneidade é, na nossa opinião, apenas uma questão de expressão parecendo-nos que se reportam à mesma realidade, sendo-lhes atribuídas características em tudo semelhantes.

fá-lo para possuir um bom aspecto físico (Pais, 1998), percebendo que as actividades físicas/desportivas são uma das formas utilizadas para moldar o corpo, corpo esse que, para Marivoet (2002), funciona hoje como um cartão social.

De acordo com a revisão da literatura efectuada e tendo em atenção o apriorismo categorial por nós assumido consideramos que esta categoria se revela não só através da palavra **corpo**, mas também por outras palavras ou expressões, tais como: imagem corporal, aspecto físico ou exercitação dos músculos.

c) Convivialidade;

Um aspecto importante prende-se com o prazer de conviver com os pares. O facto de haver um tempo e espaço destinado a estar com os amigos, e neste caso, tirando também prazer da prática desportiva, revela-se muito importante.

Na opinião de Pais (1998), esta categoria encontra-se como um dos vértices dos principais triângulos de valores dos jovens. De facto, os estudos referidos na literatura parecem apontar, para a preponderância dos pares como um factor de influência na adesão à actividade física (Mota e Sallis, 2002). Na verdade, o comportamento dos jovens é fortemente influenciado pelos seus pares, sendo que as actividades desportivas podem ser um dos locais privilegiados para o convívio com os seus amigos.

De acordo com a revisão da literatura efectuada e tendo em atenção o apriorismo categorial por nós assumido consideramos que esta categoria se revela não só através da palavra **convivialidade**, mas também por outras palavras ou expressões, tais como: gostar de estar com os amigos, poder conhecer novas pessoas ou conviver.

d) Actividade física/desportiva;

O desporto tornou-se, nas últimas décadas, uma atracção crescente, a adesão à sua prática não tem parado de crescer e não encontra comparação com qualquer outra prática social, à excepção do trabalho (Bento, Garcia e Graça, 1999). De facto, as actividades desportivas têm uma importância incontornável na sociedade hodierna.

Na verdade, temos verificado que estão a surgir vários entendimentos para o desporto, entre os quais, o “desporto para todos” (Pereira, 2004). Bento (1991a) é peremptório ao afirmar que é o desporto para todos, que para ser de cada um, tem que ser individual, com diferentes tipos de ofertas, de formas, de intenções e substâncias. Contudo, infelizmente somos um dos países menos activos da Europa, o que nos faz reflectir sobre as causas para índices tão baixos, numa altura em que sabemos que a promoção da actividade física junto das populações é indiscutivelmente, lutar pela promoção da saúde. Aliás, como já havíamos referido, o investimento na actividade desportiva é amplamente recuperado nas despesas com a saúde.

Acreditamos “que ser desportista é uma opção, mas ser activo é uma obrigação” (Barata, 2003, p. 30). Contudo, só pode ser uma obrigação, se houver condições para “obrigarmos” a nossa população a ser activa. É essencial que a autarquia possa dotar o concelho não só de instalações, mas também de actividades entusiasmantes e que correspondam às expectativas das pessoas. Neste âmbito acreditamos que a autarquia deve ser original, atraente e ousada na programação desportiva (Constantino, 1999) e deve tentar suprimir as lacunas existentes no concelho, devendo funcionar, na nossa opinião, como um complemento aos clubes, associações e espaços desportivos privados.

Consideramos que o valor simbólico do desporto assume uma particular atracção não apenas junto dos jovens, mas igualmente junto de pais, educadores, instituições e organismos, que encontram no desporto um auxiliar indispensável na formação dos jovens e na sua ocupação dos seus tempos

livres (idem, ibidem). Por isso, parece-nos essencial que a autarquia tenha uma atenção muito especial com esta faixa etária.

De acordo com a revisão da literatura efectuada e tendo em atenção o apriorismo categorial por nós assumido consideramos que esta categoria se revela não só através da palavra **actividade física**, mas também por outras palavras ou expressões, tais como: fazer Educação Física, participar no Desporto Escolar, ir ao ginásio, treinar, correr ou jogar.

#### e) Procura do desconhecido

Esta categoria vem de encontro às categorias e necessidades dos jovens de hoje (Fallé, 1998). O desejo de viver novas aventuras, experimentar novas sensações, excitantes, motivadoras, imprevisíveis, são as razões que fazem aparecer esta categoria.

O facto do espírito aventureiro, o querer experimentar e a novidade, ser ainda mais intenso nos jovens, não pode ser esquecido.

Por outro lado, a ideia de risco, está igualmente muito associada ao desconhecido e à aventura. Neste âmbito, consideramos que o risco é também um dos factores presente nesta categoria, uma vez que está muito associado às práticas fora dos meios habituais. Além disso, este risco é controlado e proporciona sensações agradáveis, emocionantes, outros estados de consciência, bem como sensações de viver momentos únicos e excepcionais (Cunha, 2006).

De acordo com a revisão da literatura efectuada e tendo em atenção o apriorismo categorial por nós assumido consideramos que esta categoria se revela não só através da palavra **procura do desconhecido**, mas também por outras palavras ou expressões, tais como: aventura, risco, excitação, novos desportos, procura de novas sensações, emoções e experiências.

*Tarefa descritiva*



## **5.1. Opções do Plano e Orçamento para 2007**

Ao perscrutarmos todo o documento referente às Opções do Plano e Orçamento para 2007, rapidamente nos apercebemos que as alusões a qualquer uma das categorias por nós escolhidas são muito escassas, embora esteja referido peremptoriamente que as Autarquias têm responsabilidades e competências específicas nos sectores de desporto, recreio e lazer.

### **A. Hedonismo**

No que concerne a esta categoria, há uma referência muito ténue.

*“Os trabalhos de requalificação previstos (para o Parque da Cidade) visam o aproveitamento optimização do espaço, conciliando a vertente ecológica de pulmão verde com a prática de eventos culturais e recreativos.”*

### **B. Corpo**

Este documento não faz qualquer menção a esta categoria.

### **C. Convivialidade**

Esta categoria é citada, embora de forma algo indirecta:

*“Ao delinear as linhas de orientação para o sector da Juventude, a Câmara Municipal assume como principal objectivo conseguir cada vez maior participação dos jovens nos múltiplos aspectos e realizações da vida concelhia.”*

Embora consideremos que a participação e o convívio não se reportam directamente à mesma realidade, parece que um e outro estão intimamente relacionados.

#### **D. Actividades Físicas/desportivas**

Seria de esperar, no que concerne a esta categoria, que a abordagem fosse um pouco mais aprofundada, contudo há apenas uma menção clara.

*“Para proporcionar ao maior número de pessoas possível a prática desportiva, bem como a dinamização de actividades ligadas ao desporto e ao recreio, a Câmara Municipal continuará a estabelecer contrato-programa com as Associações culturais, recreativas e desportivas, procurando dinamizar dinâmicas próprias dessa instituições.”*

Podemos verificar que serão concluídas algumas infra-estruturas desportivas, percebendo assim, qual a prioridade da autarquia a nível de instalações desportivas.

*“Conclusão da construção dos polidesportivos da Silva e de Pereira, iniciadas em 2005.”*

#### **E. Procura do desconhecido**

Este documento não faz qualquer menção a esta categoria.

## **5.2. Transcrição das entrevistas efectuadas aos jovens barcelenses**

No sentido de ter uma melhor percepção da opinião de cada um dos jovens, faremos inicialmente uma descrição de cada um dos entrevistados, no que concerne a cada categoria. Posteriormente, apresentaremos uma descrição das referências de todos os entrevistados, sem os diferenciar, no sentido de ter uma melhor percepção da opinião dos jovens em cada uma das categorias.

### **Entrevista 1**

#### **A. Hedonismo**

A categoria hedonismo é referida de uma forma indirecta:

*“ Porque acho que é diferente do futebol, e é fácil de jogar e não tem muitas técnicas e as regras não são tão exigentes como as do futebol... o fora de jogo e isso...”.*

#### **B. Corpo**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

#### **C. Convivialidade**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

#### **D. Actividade física/desportiva**

Quando questionamos se pratica algum desporto, a resposta foi:

*“Voleibol, na escola, que é a única oportunidade que eu tenho de jogar voleibol”.*

Relativamente aos amigos:

*“Jogam futebol (...) e acho que se devia mudar...”.*

*“É só futebol, futebol, futebol...” e “Jogam essencialmente no desporto escolar e no Barroselas<sup>15</sup>...”*

### **E. Procura do desconhecido**

Uma vez que nesta categoria englobamos a busca de situações inovadoras, verificamos que esta está patente:

*“Deviam inovar mais desportos, o desporto não é só futebol...”*

## **Entrevista 2**

### **Hedonismo**

Verificamos que é referido um prazer muito particular, o prazer da vitória:

*“Comecei a ganhar e a entusiasmar-me...”.*

### **B. Corpo**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### **C. Convivialidade**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### **D. Actividade física/desportiva**

---

<sup>15</sup> O “Barroselas” é um clube pertencente ao concelho de Viana do Castelo.

A referência a esta categoria é feita de uma forma curiosa:

“Pratico atletismo”, contudo salienta o facto de se precisar “de uma pista para poder fazer atletismo. Precisava-se de espaço para correr”, porque os espaços que existem são “poucos e maus”.

Considera que os amigos praticam “*mais futebol.*” “*Porque é o desporto rei, é o desporto que domina em Portugal e são habituados desde pequenos a jogar com a bola.*”.

#### **E. Procura do desconhecido**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### **Entrevista 3**

#### **A. Hedonismo**

Nesta entrevista foi realçado de uma forma clara o prazer que existe durante a actividade física: “*gosto muito de me mexer, acho que é uma forma de relaxar, de me divertir e gosto!*”.

Considera, igualmente, que os amigos que praticam desporto o fazem porque “*eles gostam de se mexer, gostam de correr, gostam daquilo...*”.

#### **B. Corpo**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

#### **C. Convivialidade**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

#### **D. Actividade física/desportiva**

Percebemos que a escola é a impulsionadora para a prática desportiva:

*“Pratico btt, na escola, já pratiquei hip-hop, dança, já fiz natação”.*

*“Gosto mesmo muito de desporto, gosto de andar de patins, gosto de jogar futebol, não estou a aprender em nenhum clube, mas gosto muito de desporto”.*

*“Os rapazes praticam (desporto), a maior parte é futebol. As miúdas não gostam muito de desporto e preferem ficar a conversar a ler revistas.*

Salienta que a noção que tem do desporto a nível concelhio é *“que corridas há várias”.*

*“Em relação ao atletismo incentivam bastante, assim de resto não sei se incentivam muito”.*

#### **E. Procura do desconhecido**

A busca dos desportos radicais ou das actividades físicas de natureza são referidos. É perceptível que se sente uma necessidade de promover e *“incentivar um fim-de-semana para o btt, outro fim-de-semana, no Inverno, como há muito chuva, a fazer escalada”.*

## Entrevista 4

### A. Hedonismo

É referida como uma das razões de praticar uma actividade desportiva o prazer pelo movimento:

Pratico desporto *“porque gosto de me movimentar (...) divirto-me...”*.

Quando se refere aos amigos salienta que *“também se divertem, acham engraçado, levam aquilo na desportiva”*.

### B. Corpo

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### C. Convivialidade

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### D. Actividade física/desportiva

Esta categoria é referida, de uma forma directa ou indirecta várias vezes.

*“Agora pratico escalada, na escola, mas também já fiz natação e também já fiz atletismo”*.

No que concerne aos amigos considera que:

*“Os rapazes praticam futebol e outros desportos e as raparigas praticam mais ou menos...”*.

*No que diz respeito ao desporto e aos espaços desportivos considera que “há grande variedade, mas tem que se pagar...”.*

*“Eu gostava que houvesse ténis...”.*

Nota-se, ainda, um interesse por outras modalidades e em detrimento do futebol: *“há vários tipos de desportos que não conhecemos bem e tirar um bocado o futebol.”*

### **E. Procura do desconhecido**

Esta categoria é referida pela busca de conhecer novos desportos:

*“Eu gostava que houvesse (...) novos desportos, danças...”.*

## **Entrevista 5**

### **A. Hedonismo**

Esta categoria é referida pelo prazer de praticar determinada actividade desportiva.

*“É um desporto que eu gosto”.*

### **B. Corpo**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### **C. Convivialidade**

Ao longo da entrevista, refere como uma das razões pelas quais pratica futebol o *“conviver com os meus amigos”*.

Parece igualmente que os seus amigos jogam futebol *“pela convivência”*.

#### **D. Actividade física/desportiva**

É referido que pratica *“futebol”* e os amigos *“também praticam”*.

Quando se refere ao desporto e aos espaços desportivos, no concelho, salienta o seguinte: *“acho que devia haver mais, mas eu pessoalmente não conheço que haja muito desporto... não há muita publicidade, digo eu...”*. Salienta, também, que sabe *“que há futebol e hóquei”*.

#### **E. Procura do desconhecido**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### **Entrevista 6**

#### **A. Hedonismo**

Como podemos vislumbrar o prazer é tido como uma das principais razões para se praticar desporto.

*“Porque gosto de praticar desporto”*.

#### **B. Corpo**

Embora a referência a esta categoria seja feita de uma forma indirecta, há uma preocupação em relacionar, algumas modalidades, à exercitação de determinada parte do corpo.

*“Natação é mais para praticar os músculos das pernas, dos braços, de tudo...”*.

### **C. Convivialidade**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### **D. Actividade física/desportiva**

Podemos verificar que pratica:

*“Futebol, badmington. Pratiquei corridas... “.*

Quando nos referimos aos desportos existentes em Barcelos a resposta é:

*“Existem vários desportos... futebol, natação, basquetebol.”*

### **E. Procura do desconhecido**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

## **Entrevista 7**

### **A. Hedonismo**

Mais uma vez, o facto de “gostar” de praticar determinada modalidade, parece ser a razão principal de uma amiga praticar desporto:

*“...de nadar, gosta mesmo daquilo”.*

Verificamos mais uma vez, o prazer da vitória:

*“...foi uma professora que lhe deu força porque ela ganhou umas coisas na escola e continua a praticar”.*

## **B. Corpo**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

## **C. Convivialidade**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

## **D. Actividade física/desportiva**

No que concerne a esta categoria a jovem refere que pratica desporto “só na escola”.

Quando nos referimos aos desportos e espaços desportivos existentes no concelho a resposta é:

*“Acho que Barcelos nesses termos é um bocadinho pobre”.*

## **E. Procura do desconhecido**

Embora não haja uma menção directa a esta categoria, verificamos, contudo, que existe a necessidade de ter um leque mais alargada de desporto, com modalidades diferentes daquelas que existem.

*“Podia haver mais edifícios de diversas actividades desportivas. Por exemplo, ginástica e desportos colectivos também”.*

## Entrevista 8

### A. Hedonismo

O hedonismo é tido como a principal razão para se praticar desporto. É referido o próprio prazer da prática.

*“Porque gostam. É um desporto que gostam de praticar...”*

### B. Corpo

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### C. Convivialidade

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### D. Actividade física/desportiva

Embora a única ocupação desportiva seja “*a Educação Física na escola...*”, mais uma vez o futebol é referido como sendo o desporto que alguns amigos praticam:

*“...alguns, (praticam) futebol...”*

Quando nos referimos às instalações para a prática desportiva é referido que:

*“Eu não tenho muito conhecimento sobre isso, mas acho que as instalações que têm são boas”*.

*“...acho que têm dado resposta...”*

## **E. Procura do desconhecido**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

## **Entrevista 9**

### **A. Hedonismo**

Mais uma vez, o “*gostar*” é tida como a principal razão da prática desportiva.

Pratica “*por gosto*”.

### **B. Corpo**

Embora não tenhamos verificado uma referência directa a esta categoria, o facto dos seus amigos frequentarem um ginásio, pode trazer inerente uma preocupação com o aspecto corporal. Sabemos que as actividades de academia são das actividades mais procuradas, principalmente quando se pretende esculpir e moldar o corpo.

“...e agora *ginásio*”.

### **C. Convivialidade**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### **D. Actividade física/desportiva;**

Embora este jovem já não pratique qualquer actividade desportiva, já praticou:

“*Pratiquei há dois anos (futebol)*”.

Relativamente aos amigos:

*“A maior parte ainda pratica futebol e agora ginásio”.*

Na abordagem que faz aos desportos e às instalações desportivas refere: *“...acho que são razoáveis. A nível de clubes, cada freguesia tem o seu clube local e depois há o campeonato organizado pela câmara, em futebol. Acho que está tudo mais centrado no futebol...”.*

Salienta também que *“...o meu desporto predilecto é o futebol, não sou muito adepto dos outros...”.*

### **E. Procura do desconhecido**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

## **Entrevista 10**

### **A. Hedonismo**

O prazer de praticar um desporto, é tido como uma das razões mais referenciadas, o “gostar” está mais uma vez presente.

Os amigos praticam futebol *“porque é uma coisa que eles gostam”.*

### **B. Corpo**

O aspecto físico foi aqui bem retratado e aparece como sendo uma das razões da prática desportiva dos seus amigos:

Praticam futebol porque *“preocupam-se muito com o físico deles”.*

### **C. Convivialidade**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### **D. Actividade física/desportiva**

Segundo a entrevistada, *“praticava natação”, mas “agora não pratico”*.

Os amigos praticam *“futebol”* e considera que *“no concelho de Barcelos há várias hipóteses para praticar o desporto que se quer”*.

### **E. Procura do desconhecido**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

## **Entrevista 11**

### **A. Hedonismo**

Sem dúvida alguma, o prazer é a principal razão pela qual pratica desporto.

*“Por gosto... primeiramente por gosto”*.

### **B. Corpo**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### **C. Convivialidade**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

#### **D. Actividade física/desportiva;**

Pratico “*badminton e ando de bicicleta*”.

No que concerne aos espaços desportivos, a sua resposta é interessante e consideramos que retrata, de certo modo, o concelho de Barcelos: “*Existem as piscinas municipais...*” e “*existem bastantes, imensos campos de futebol e não conheço mais nada*”.

#### **E. Procura do desconhecido**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### **Entrevista 12**

#### **Hedonismo**

A categoria hedonismo está presente, sendo que o “gostar” é a razão pela qual pratica desporto:

“*...gosto muito de jogar*”.

Os amigos jogam futebol porque “*é o desporto que toda a gente mais gosta*”.

#### **B. Corpo**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

.

#### **C. Convivialidade**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

#### **D. Actividade física/desportiva**

*“Fora das aulas” de Educação Física “não” pratica desporto. Contudo, participa “em torneios de futebol, porque gosto muito de jogar”.*

Relativamente aos desportos e espaços desportivos considera que *“existe o pavilhão municipal, ténis, karaté... essas coisas todas”.*

Contudo, uma vez que não vive no centro do concelho, considera que *“aqui não há nada. Não posso praticar nada, tinha de ir para Barcelos”.*

Prossegue referindo algo que nos parece muito relevante:

*“Era necessário que fosse mais perto. Que estivesse ao alcance de todos.”*

#### **E. Procura do desconhecido**

Ao longo da entrevista não houve qualquer referência a esta categoria.

### 5.3. Categorias

Após apresentarmos a descrição da opinião de cada um dos jovens, iremos aglutinar essa descrição, no sentido de termos uma melhor percepção de cada categoria.

#### A. Hedonismo

Apresentamos seguidamente, todas as referências feitas à categoria hedonismo. Assim, podemos ter uma percepção mais precisa relativamente a esta categoria.

O facto de apenas se render ao prazer de jogar e não ter de cumprir regras exigentes, ou ter um bom domínio técnico é tido como uma das razões de praticar outras modalidades que não o futebol. Neste caso, refere-se ao voleibol “ porque acho que é diferente do futebol, e é fácil de jogar e não tem muitas técnicas e as regras não são tão exigentes como as do futebol... o fora de jogo e isso...”.

Sem dúvida alguma, uma das referências mais vislumbradas foi o **gostar** de praticar determinada actividade desportiva. Vejamos as seguintes menções:

*“É um desporto que eu gosto”.*

*“Porque gosto de praticar desporto”.*

Pratico desporto *“porque gosto de me movimentar (...) divirto-me...”*.

*Porque gostam. É um desporto que gostam de praticar...”*.

*“Por gosto... primeiramente por gosto”.*

*“...gosto muito de jogar”.*

Os amigos jogam futebol porque *“é o desporto que toda a gente mais gosta”*.

*“Gosto muito de me mexer, acho que é uma forma de relaxar, de me divertir e gosto”.*

*“Eles gostam de se mexer, gostam de correr, gostam daquilo...”.*

*“...gosta mesmo daquilo”.*

Os amigos praticam futebol *“porque é uma coisa que eles gostam”.*

*“Também se divertem, acham engraçado, levam aquilo na desportiva”.*

Praticam *“por gosto”.*

O prazer da vitória, também está patente:

*“Comecei a ganhar e a entusiasmar-me...”.*

*“...foi uma professora que lhe deu força porque ela ganhou umas coisas na escola e continua a praticar”.*

## **B. Corpo**

Verificamos que esta não é uma categoria muito referida, contudo, houve alguns jovens que demonstraram alguma preocupação:

Praticam futebol porque *“preocupam-se muito com o físico deles”.*

Embora a citação a esta categoria seja feita de uma forma indirecta, há uma preocupação em relacionar, algumas modalidades, à exercitação de determinada parte do corpo.

*“Natação é mais para praticar os músculos das pernas, dos braços, de tudo...”.*

Sabemos que as actividades de academia são das actividades mais procuradas, principalmente quando se pretende esculpir e moldar o corpo, por isso, consideramos nesta categoria o facto dos jovens procurarem o *“... ginásio”.*

### **C. Convivialidade**

As referências a esta categoria foram pouco abundantes.

Pratico futebol para *“conviver com os meus amigos”*.

Parece igualmente que os seus amigos jogam futebol *“pela convivência”*.

### **D. Actividade física/desportiva**

Esta categoria foi largamente referida. Vejamos, então as menções:

Pratico *“voleibol, na escola, que é a única oportunidade que eu tenho de jogar voleibol”*.

Os amigos *“jogam futebol (...) e acho que se devia mudar...”*.

*“É só futebol, futebol, futebol...”* e *“Jogam essencialmente no desporto escolar e no Barroselas...”* O “Barroselas” é um clube do concelho de Viana do Castelo.

Os amigos praticam *“mais futebol.”* *“Porque é o desporto rei, é o desporto que domina em Portugal e são habituados desde pequenos a jogar com a bola”*.

*“Os rapazes praticam (desporto), a maior parte é futebol. As miúdas não gostam muito de desporto e preferem ficar a conversar a ler revistas”*.

*“Os rapazes praticam futebol e outros desportos e as raparigas praticam mais ou menos...”*.

É referido que *“pratico futebol”* e os amigos *“também praticam”*.

*“Pratiquei há dois anos”* (futebol).

*“Fora das aulas” de Educação Física “não” pratica desporto. Contudo, “participo em torneios de futebol, porque gosto muito de jogar”.*

*“Há vários tipos de desportos que não conhecemos bem e tirar um bocado o futebol”.*

*Futebol, badminton. Pratiquei corridas...“.*

Só realiza a aula de *“Educação Física na escola...”*, mais uma vez o futebol é referido como sendo o desporto que alguns amigos praticam.

*“Sei que há futebol e hóquei”*, no concelho de Barcelos.

*“A maior parte ainda pratica futebol e agora ginásio”.*

*“...o meu desporto predilecto é o futebol, não sou muito adepto dos outros...”.*

Como podemos observar, o futebol foi largamente referido, mas como apresentaremos seguidamente, não é a única modalidade referida.

*“Pratico atletismo”*, contudo salienta o facto de se precisar *“de uma pista para poder fazer atletismo. Precisava-se de espaço para correr”*, porque os espaços que existem são *“poucos e maus”*.

*“Pratico btt, na escola, já pratiquei hip-hop, dança, já fiz natação”.*

*“Gosto mesmo muito de desporto, gosto de andar de patins, gosto de jogar futebol, não estou a aprender em nenhum clube, mas gosto muito de desporto”.*

*“Agora pratico escalada, na escola, mas também já fiz natação e também já fiz atletismo.”*

*“Eu gostava que houvesse ténis...”.*

*“Em relação ao atletismo incentivam bastante, assim de resto não sei se incentivam muito.”* Salaria, também *“que corridas há várias”*.

*“Existem vários desportos... futebol, natação, basquetebol.”*

*“Praticava natação”, mas “agora não pratico”*.

Pratico *“badmington e ando de bicicleta”*.

Quando nos reportamos aos espaços desportivos os jovens consideram que:

*“Há grande variedade, mas tem que se pagar...”*.

*“Acho que devia haver mais, mas eu pessoalmente não conheço que haja muito desporto... não há muita publicidade, digo eu...”*.

*“Acho que Barcelos nesses termos é um bocadinho pobre”*.

*“Eu não tenho muito conhecimento sobre isso, mas acho que as instalações que têm são boas”*.

*“...acho que têm dado resposta...”*.

*“...acho que são razoáveis. A nível de clubes, cada freguesia tem o seu clube local e depois há o campeonato organizado pela câmara, em futebol. Acho que está tudo mais centrado no futebol...”*.

*“No concelho de Barcelos há várias hipóteses para praticar o desporto que se que”*.

*“Existem as piscinas municipais...”, e “existem bastantes, imensos campos de futebol e não conheço mais nada”*.

*“Existe o pavilhão municipal, ténis, karaté... essas coisas todas”*.

Quem vive na periferia refere que *“aqui não há nada. Não posso praticar nada, tinha de ir para Barcelos”*.

*“Era necessário que fosse mais perto. Que estivesse ao alcance de todos”.*

### **E. Procura do desconhecido**

A necessidade de novas experiências e de conhecer novos desporto também está presente:

*“Deviam inovar mais desportos, o desporto não é só futebol...”.*

*“Eu gostava que houvesse (...) novos desportos, danças...”.*

*“Podia haver mais edifícios de diversas actividades desportivas. Por exemplo, ginástica e desportos colectivos também”.*

A busca dos desportos radicais ou das actividades físicas de natureza são, igualmente, referidos. É perceptível que se sente uma necessidade de promover e *“incentivar um fim-de-semana para o btt, outro fim-de-semana, no Inverno, como há muito chuva, a fazer escalada”.*



## *Tarefa Interpretativa*



## 6.Tarefa Interpretativa

Parece não restar dúvidas que estamos numa sociedade em transformação constante e sedenta de novas experiências. Uma das transformações mais sonantes é o aumento do tempo livre e, por consequência, a forma como cada pessoa dispõe dele. Cada vez mais, o desporto aparece como uma forma de ocupação desse tempo trazendo consigo o hedonismo, a importância do corpo, o convívio e a procura de novas sensações.

O símbolo do Desporto já não reside apenas em Hércules e na exigência ética do “*citius, altius e fortius*” (Bento, 1991b). O desporto deve ser para todos e de todos.

As razões para a prática desportiva multiplicam-se. Uns começaram a praticar desporto antes de tudo por si mesmo. Outros para manter a forma e a saúde, para ocupar o tempo livre, outros para desafiar o risco e a aventura, outros pelo gosto de competir. O desporto surgiu como um novo direito ao alcance de todos (Constantino, 1999).

Neste âmbito, as autarquias devem estar atentas aos anseios e desejos da população, não esquecendo os novos sinais do tempo, de modo a ser possível adequar permanentemente as políticas desportivas locais às expectativas e necessidades dos seus cidadãos.

Parece-nos importante, neste momento, relembrar que o objectivo do nosso estudo é o de:

- Perceber as expectativas dos jovens no concelho de Barcelos relativamente à oferta desportiva;

- Descortinar se a oferta desportiva no concelho de Barcelos vai de encontro às expectativas desses jovens;

- Perceber qual a política desportiva que a autarquia de Barcelos tem desenvolvido.

Assim, a partir da revisão da literatura o sistema categorial, por nós definido, é constituído pelas seguintes categorias:

- a) Hedonismo;**
- b) Corpo;**
- c) Convívio;**
- d) Actividade Física/desportiva;**
- e) Procura do desconhecido.**

De acordo com a nossa interpretação, iremos explanar a concepção da política desportiva da Câmara Municipal de Barcelos e a opinião dos jovens barcelenses no que se refere à oferta desportiva.

#### **a) Hedonismo**

A sociedade e o desporto têm vivido tempos de mudança. Hoje o desporto não é apenas para as elites, é um desporto para todos, tendo em conta a especificidade de cada um. O rendimento, o dever, o esforço, o cronómetro dão lugar à felicidade, ao bem-estar e ao prazer. Aliás, Gervilla (1993), salienta que educar na sociedade actual é educar no bem e na felicidade, na estética ou no individualismo hedonista e narcisista, sendo que um dos traços que melhor caracterizam a contemporaneidade é a procura de felicidade e de alegria.

De facto, hoje em dia encara-se as actividades desportivas de uma forma bastante diferente da concepção clássica. A meta não está centrada na competição, mas consideramos que a meta e a motivação do praticante é o próprio exercício e as sensações que a prática produz (Mota, 1997). É o

resultado de uma valorização diferente do corpo, de um jogo hedonista consigo próprio e que difere da moral competitiva tradicional (Elias, 1985).

Assim, parecem não restar dúvidas, de que o hedonismo ocupa um lugar muito importante na nossa hierarquia axiológica. Aliás, é um dos vértices do triângulo que rege os jovens (Pais, 1998).

Neste contexto, é necessário que uma política desportiva se adeque a estes novos valores, nomeadamente ao hedonismo. Só tendo em conta as novas necessidades da população e, neste caso concreto, dos jovens é que se poderá proporcionar mais e melhor desporto.

Ao longo de todo o documento “Opções do Plano e Orçamento para 2007”, tentamos verificar se a oferta desportiva existente no concelho tem uma vertente mais voltada para o hedonismo em detrimento do rendimento.

Neste documento a referência a esta categoria foi feita de uma forma muito ténue, concluindo que aquela não tem uma grande importância para a autarquia. A única referência prende-se com a requalificação e optimização do espaço do (pequeno) parque da cidade, para a realização de eventos recreativos. Esperamos que dentro destes, as actividades desportivas estejam englobadas. Por outro lado, verificamos que os clubes que recebem mais apoio por parte da autarquia, são aqueles que fomentam o alto rendimento.

No entanto, esta foi a categoria mais referida pelos jovens. Parece ser unânime que o prazer/gostar é a principal razão para a prática desportiva. Este facto vem corroborar o que havíamos descrito ao longo da revisão da literatura. De facto, aparentemente a adesão à prática desportiva da actividade física aumenta se o indivíduo tiver mais uma noção de divertimento do que preocupações sobre o estado de saúde ou melhoria da aptidão física (Mota e Sallis, 2002).

Percebemos, igualmente, que podem coexistir uma multiplicidade de prazeres e que a fronteira entre o hedonismo e o esforço pode ser ténue. O prazer da vitória, também foi referido, contudo, percebemos que as vitórias só surgem com muito esforço.

Em jeito de súmula, na nossa opinião, há dois aspectos importantes a referir:

- A política desportiva da autarquia rege-se essencialmente numa dinâmica de rendimento, dando pouca relevância ao desporto informal e realizado pelo prazer da prática;

- Os jovens quando praticam desporto realizam-no, essencialmente, de uma forma informal e apresentam o "gostar" como a principal razão da sua prática. De facto o hedonismo  uma categoria muito referida;

- No discurso dos jovens, o hedonismo apresenta uma primazia relativamente ao rendimento, sendo que mesmo quando o rendimento é tido como uma das razões de prática, está-lhe associado o *prazer* da vitória.

## **b) Corpo**

O desporto fez emergir uma dimensão que foi oculta durante muito tempo por outros valores: o corpo (Bento, 2002). O corpo assume uma grande importância na actualidade, "o corpo  a pessoa de fora" (idem, ibidem, p.9),  o nosso cartão de visita e, por isso, a sociedade exige que se seja belo, atraente e que se aparente dinamismo. Aliás, uma das diferenças entre os jovens e as geraes mais velhas prende-se com a importância dada à actividade física e ao corpo (Pais, 1998).

De facto, verifica-se que a prática de actividade física é mais do que uma necessidade, é uma obsessão que, ao ser dominada pela redescoberta do corpo, o transformou num dos principais valores do quadro axiológico actual (Pereira, 2002). Por isso, consideramos que a autarquia deve ter uma preocupao em desenvolver actividades desportivas onde a esttica e a imagem corporal estejam presentes, visto que , segundo a nossa revisão da literatura, uma das razões pelas quais a prática desportiva é escolhida como uma das actividades do tempo de lazer.

Na análise às “Opções do Planos e Orçamento para 2007” não verificamos qualquer alusão ao corpo, o que nos pode indicar que não há uma preocupação por parte da autarquia, com esta categoria.

Ao contrário do que esperávamos, esta categoria foi pouco referida pelos jovens que constituíram o nosso estudo. Pensamos que este facto pode estar relacionado com a faixa etária dos entrevistados. Alguns estudos realizados com jovens englobam idades entre os dezoito e os vinte e quatro anos, enquanto que outros estudos consideram que os jovens se encontram na faixa etária entre os catorze e os dezoito anos. Consideramos que esta categoria poderá ter sido pouco referida, pelo facto dos nossos jovens se encontrarem numa faixa etária entre os quinze e os dezoito. Provavelmente, se o estudo fosse realizado com jovens entre os dezoito e os vinte e quatro anos, o resultado poderia ter sido diferente.

Por outro lado, Teixeira, Silva, Vieira, Palmeira e Sardinha (2006), refere que segundo alguns estudos, o nível de participação em aulas de fitness era superior quando os motivos apresentados se prendiam mais com sensações de prazer do que por exemplo, atingir um corpo ideal.

Assim, como reflexão final acerca desta categoria, apraz-nos salientar que:

- A autarquia não revela qualquer preocupação com esta categoria nem com a existência ou construção de ginásios, que estão muito comumente relacionados com o *culto do corpo*;

- Os jovens não referiram de uma forma sistemática esta categoria. Como já referimos, uma das explicações poderá relacionar-se com a faixa etária de alguns dos entrevistados, visto que, aqueles que referiram uma preocupação com o aspecto físico são os jovens que já têm dezoito anos.

### **c) Convivialidade**

A convivialidade é tida como outro dos vértices do triângulo axiológico que rege a conduta dos jovens (Pais, 1998). É, principalmente, durante a juventude que há necessidade de passar mais tempo com os seus pares, e de conhecer cada vez mais pessoas.

Na verdade, são vários os estudos que parecem apontar, para a preponderância dos pares como factor de influência de adesão à prática (Mota e Sallis, 2002). Desta forma, depreendemos que os pares têm uma forte influência, devido ao convívio que proporcionam. Neste contexto, parece-nos que esta categoria será referida como uma das razões da prática desportiva.

De acordo com as “Opções do Plano e Orçamento para 2007”, a autarquia pretende aumentar a participação dos jovens nos múltiplos aspectos e realizações da vida concelhia. Daqui depreendemos, que o convívio entre os jovens está inerente a esta participação, e que o desporto está englobado “nos múltiplos aspectos e realizações”.

Contudo, esta categoria foi muito pouco referida pelos jovens, sendo que as razões (quase) unânimes se resumem ao “gostar”.

Embora o convívio seja um dos vértices do triângulo axiológico que rege a conduta dos jovens (Pais, 1998), não podemos esquecer que o individualismo, cada vez mais se assume como um valor da sociedade contemporânea. Devido às raras referências a esta categoria, podemos suspeitar que o individualismo está, realmente, a reclamar um alto lugar da hierarquia axiológica. Parafraseando Garcia e Lemos (2005), a ideia de colectivo está a dar lugar à ideia de uma individualidade hedonista.

Em jeito de conclusão diríamos que:

- A autarquia apela a iniciativas onde haja a participação dos jovens e cremos que as actividades desportivas estão englobadas nestas iniciativas.

Acreditamos que esta participação se relaciona directamente com o convívio entre os jovens;

- Esta categoria não sobressai nas razões indicadas pelos jovens para praticarem actividades desportivas. Ficamos na incerteza se o individualismo se supera face ao colectivo (e consequentemente ao convívio) ou se a categoria hedonismo se sobressai de tal maneira que deixa as restantes razões para a prática um pouco camufladas.

#### **d) Actividade física/desportiva**

O desporto multiplicou-se, assim, como a forma de o encarar. É um direito de todos, independentemente da idade, do sexo ou da capacidade de rendimento físico. Consideramos que assume uma importância, ainda mais fulcral, devido aos estilos de vida característicos da sociedade hodierna, sendo que a actividade física é percebida frequentemente como um dos campos onde os malefícios dos nossos comportamentos e atitudes podem ser minorados (Mota, 1997). De facto, não se pode ignorar a importância na actividade física/desportiva no seio da nossa sociedade. Assim, as autarquias locais devem-se sentir vinculadas e responsabilizadas pela crescente importância dada à procura das actividades físicas e desportivas como factor da qualidade de vida dos cidadãos (Constantino, 1999).

Ao perscrutarmos o documento que foi alvo de análise, verificamos que estão previstas as conclusões de dois pavilhões desportivos, mas estes servirão, essencialmente, os alunos das escolas onde estão a ser construídos. De facto, consideramos que a política desportiva do concelho, está pouco voltada para os novos desportos que emergem de acordo com os valores da sociedade contemporânea.

Ao analisarmos as entrevistas dos jovens no que diz respeito a esta categoria verificamos, que o futebol é a modalidade mais mencionada. Aparentemente, esta modalidade está mais ligada aos valores tradicionais, mas parece-nos importante voltar a referir que é necessário combater pressupostos errados (Garcia, 2004). Não podemos fazer uma ligação clara do atletismo, ginástica, futebol, etc., como desportos de rendimento e a escalada, aeróbica, canoagem, etc., como desportos de recreação. O importante é a atitude que cada praticante tem em relação à actividade desenvolvida. Por isso, consideramos que mesmo praticando futebol este está relacionado com os valores da contemporaneidade, porque a razão pela qual praticam é essencialmente por “gostar”, por ter prazer em jogar futebol.

Esta esmagadora opção pelo futebol pode dever-se, muito provavelmente, ao facto da autarquia investir demasiadamente em campos de futebol. Referimos, uma vez mais, que no concelho existem oitenta e quatro campos para esta modalidade.

Não podemos esquecer que são igualmente referidos outros desportos, mas são-no de uma forma algo tímida. Pensamos que esta situação é normal, visto que as instalações para praticar outros desportos são escassas. Assim, os jovens só podem contar com uma piscina coberta, em todo o concelho, e com alguns pavilhões desportivos. Contudo, a maioria destes pavilhões servem, essencialmente as escolas onde estão situados, o que dificulta a sua utilização para a população em geral.

Sentimos, igualmente que alguns jovens (principalmente do género feminino) estão saturados do futebol. Pretendem conhecer novos desportos e ter novas instalações.

Há um outro aspecto que nos parece importante referir, que se prende com o facto do concelho possuir oitenta e nove freguesias, e as instalações que não sejam dedicadas ao futebol, estão localizadas essencialmente nas freguesias de Barcelos e Arcozelo, que são contíguas. Assim, os jovens que não vivam próximo do centro do concelho e que pretendam praticar outros desportos que não o futebol, podem sentir bastantes dificuldades.

Assim sendo, pensamos que:

- A política desportiva da autarquia não está em consonância com os novos valores sociais, sendo que não aposta em diferentes infra-estruturas, nem em novos desportos;

- Há uma grande aposta no futebol, sendo que quase todos (principalmente do género masculino, porque há poucas equipas femininas) têm um fácil acesso a esta modalidade. No entanto, aqueles que não se interessem pelo futebol sentem algumas dificuldades em praticar outras modalidades. Essas dificuldades são mais acrescidas para quem não mora no centro do concelho.

#### **e) Procura do desconhecido**

Uma das características mais particulares da sociedade contemporânea prende-se com a busca de novas experiências, pela aventura, pelo risco (se bem que controlado), pela excitação e pela busca de situações imprevisíveis e desconhecidas. Fazendo uma transferência para o desporto, estas características podem ser encontradas em muitos desportos de natureza, ou actividades físicas de aventura na natureza.

Neste contexto, importa verificar se a autarquia está a fazer investimentos neste domínio, dando uma maior ênfase não só aos desporto de natureza, mas também a impulsionar diferentes desportos. Afinal, para o desporto chegar a todos, devemos não só ter em conta os novos valores, mas também a diversidade das expectativas das pessoas.

Ao analisarmos as “ Opções do Plano e Orçamento para 2007”, não vislumbramos qualquer incentivo a clubes ou associações que promovam os desportos convencionais, nem tão pouco, iniciativa da própria autarquia em tentar minorar essa lacuna. Além disso, no que concerne a investimentos em

instalações desportivas, não há qualquer referência que nos possa suscitar que as novas modalidades desportivas serão apoiadas.

Por outro lado, muitos jovens querem praticar outras modalidades; não apenas diferentes modalidades, mas modalidades tidas como radicais. Houve mesmo a proposta de uma das jovens de se realizar actividades radicais de fim-de-semana.

De facto, parece-nos que a autarquia está pouco atenta aos novos sinais do tempo e, por sua vez, percebemos que alguns jovens já se saturaram do futebol e querem conhecer outras formas de encarar o desporto.

Em jeito de conclusão diríamos que:

- A autarquia tem uma política pouco voltada para os valores do desporto contemporâneo, visto que o seu investimento em iniciativas desportivas diversificadas e em infra-estruturas desportivas inovadoras são, segundo as “Opções do Plano e Orçamento para 2007”, inexistentes;

- Vários jovens sentem a necessidade de conhecer algo novo a nível desportivo, de diversificar, pois verificamos que já há alguma saturação dos ditos “desportos tradicionais”.

*Conclusões*



## 7. Conclusões

A sociedade e o desporto mudaram e continuam a mudar a cada dia que passa. De facto, todas as sociedades tiveram grandes transformações, mas a contemporânea caracteriza-se pela velocidade a que elas acontecem.

Associamos, conscientemente, a sociedade ao desporto, porque este apresenta-se como um espelho daquela e os valores vigentes na actualidade estão tão presentes num, como no outro. Por isso, entre alguns dos valores que emergem hoje em dia, destacamos, no presente estudo o **hedonismo**, o **corpo**, as **actividades físicas /desportivas**, a **convivialidade** e a **procura do desconhecido**.

Esta escolha foi sustentada com a apresentação de um quadro axiológico da nossa sociedade, elaborado a partir da revisão da literatura. Contudo, não nos resumimos apenas ao estudo da hierarquia axiológica vigente na contemporaneidade, principalmente entre os jovens, mas também nos debruçámos sobre a importância que o Desporto assume, sendo que este está consagrado na Constituição da República. Neste sentido, perscrutámos não só a lei magna do nosso país, mas também a Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, fizemos uma passagem pelo revogada Lei de Bases do Desporto e verificámos algumas competências do poder local relativamente ao desporto nos Decretos-Lei 159/99, de 11 de Maio e 169/99, de 18 de Setembro.

Uma vez que o nosso estudo se reporta a um concelho em concreto, fizemos uma breve caracterização de Barcelos, sendo que a nossa amostra foi constituída por jovens barcelenses. Para concretizarmos os nossos objectivos recorreremos à análise de conteúdo, não só às “Opções do Plano e Orçamento para 2007”, da Câmara Municipal de Barcelos, mas também submetemos a este tipo de análise as entrevistas realizadas aos doze jovens barcelenses. Desta forma, fomos capazes de reunir um conjunto muito significativo de dados.

A interpretação das entrevistas e dos documentos permitem-nos elaborar algumas conclusões.

Da análise às **Opções do Plano e Orçamento para 2007**, da Câmara Municipal de Barcelos, concluímos que:

1. O modelo desportivo utilizado pela Câmara Municipal de Barcelos é um modelo desportivo tradicional, onde não se verifica um acompanhamento dos novos valores sociais.

2. Não há uma única referência que esteja relacionada com a categoria **corpo**, nem a modelos desportivos que pudessem induzir uma preocupação com o aspecto físico, como sejam os ginásios.

3. De igual modo, não há uma única referência que esteja relacionada com a categoria **procura do desconhecido**. Na verdade, não há qualquer alusão ao incentivo de desportos conotados com a aventura, o risco, o contacto com a natureza ou instalações que proporcionem a prática de diferentes modalidades. A juntar aos mais de oitenta campos de futebol, uma piscina coberta, quinze campos de ténis e sete pavilhões, serão concluídos mais dois pavilhões desportivos. Contudo, estes servirão essencialmente os alunos das escolas onde estão a ser edificados.

4. O **hedonismo** é referido de uma forma indirecta e ténue, não reconhecendo a autarquia a importância que se tem assumido na hierarquia axiológica, principalmente nos jovens.

5. A **convivialidade** é igualmente referida de uma forma indirecta, havendo um apelo às iniciativas em que aumentem a participação dos jovens. Contudo, o desporto não é referido de uma forma clara.

6. Quando nos debruçamos sobre a **actividade física/desportiva** há uma menção clara referindo que se pretende proporcionar ao maior número de pessoas a prática desportiva. Contudo, não verificamos a iniciativa de complementar a oferta desportiva que os clubes/associações apresentam. Por outro lado, verificamos que a nível de infra-estruturas, a aposta vai para dois pavilhões que irão servir, essencialmente, os alunos das escolas onde estão inseridos.

Da análise às **entrevistas aos jovens** barcelenses concluímos, que:

7. Sem dúvida alguma, o **hedonismo** ocupa um lugar cimeiro na hierarquia dos jovens. O prazer é tido, por quase todos, como a principal razão da prática desportiva. Verificamos que a prática informal é mais predominante, mesmo, quem refere o rendimento salienta que a vitória é uma fonte de prazer.

8. Não verificamos uma preocupação evidente com o **corpo** e com a imagem corporal. Contudo, os entrevistados mais velhos referem esta preocupação.

9. A **convivialidade** foi pouco referida, sendo que o convívio com os pares foi pouco salientado.

10. Verificamos que nas, **actividades físicas/desportivas**, o futebol é a modalidade mais referida havendo um acesso facilitado à sua prática (principalmente para o género masculino). Contudo, há vários jovens que já estão saturados da hegemonia desta modalidade no concelho e que pode ser justificada com o incrível número de campos de futebol. A este propósito, concluímos ainda que:

10.1. Há poucas alternativas para se praticar desporto, além do futebol;

10.2. Os jovens que não vivem no centro do concelho têm ainda maiores dificuldades em poder praticar um desporto que não seja o futebol;

10.3. Para alguns jovens, a escola apresenta-se como a única alternativa de diversificar os desportos.

11. Verificamos que a **procura do desconhecido** é referida essencialmente pelos jovens que não têm um grande interesse pelo futebol. Há uma necessidade de conhecer novas modalidades, algumas conhecidas e outras totalmente desconhecidas. A par das modalidades, também é referida a necessidade de diferentes instalações.

Assim sendo, e tendo em consideração o que por nós foi dito anteriormente, parece ficar bem claro que:

12. O desporto neste município *não é para todos*, mas serve essencialmente os adeptos do futebol. Vai de encontro às expectativas dos apaixonados por este desporto, contudo, os restantes sentem lacunas na oferta desportiva.

## *Bibliografia*



## 8. Bibliografia

Almeida, C. (1999). Contributos para a compreensão dos “desportos radicais”. *Revista Ludens*, 16 (1): 53-63.

Araújo, J. (2002). *O Tempo Livre e o Lazer na Região do Vale do Lima*. Porto: J. Araújo. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Araújo, J. et al. (2003). Reflexões sobre o Desporto Português. In A. Povill et al. (Org.), *Sistema Desportivo Português: Que modelo?* Algés: Confederação do Desporto de Portugal.

Barbosa, I. (1997). *O Eclodir dos Novos Desportos como Expressão das Novas Necessidades Sociais*. Porto: I. Barbosa. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Bardin, L (2004). *Análise de conteúdo*. (3ª ed.) Lisboa: Edições 70.

Barata, T. (2003). *Mexa-se... pela sua saúde. Guia prático de actividade física e emagrecimento para todos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Bento, J. (1991a). *Desporto, Saúde, Vida – Em defesa do desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.

Bento, J. (1991b). *Discursos do corpo no desporto*. Évora: AEPEC.

Bento, J. (1995). *O outro lado do desporto*. Porto: Campo das Letras.

Bento, J. (1997). *Um olhar do Norte*. Porto: Campo das Letras.

Bento, J. (1998). *Desporto e humanismo - o campo do possível*. Rio de Janeiro: UERJ.

Bento, J. (2002). *Da saúde, do desporto, do corpo e da vida*. In Barbanti, V., Amadio, A., Bento, J., Marques, A. (Org.), *In Esporte e Actividade Física: interacção entre rendimento e saúde*. Tamboré: Manole, pp. 1-12.

Bento, J. (2006). Da falácia da “actividade física” – Nota Editorial. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 6 (3).

Bento, J., Garcia, R. e Graça, A. (1999). *Contextos da pedagogia do desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.

Betrán, J. (1995). Las actividades físicas de aventura en la natureza: análisis sociocultural. *Apunts*, 14 (41), 5-8.

Betrán, J. (2005). El desporte: fiel cronista de la cultura contemporánea. *Apunts*, 82, (4), 3-4.

Cachada, J. M. (2003). *Adequação da Política Desportiva do Concelho de Gondomar aos Novos Valores Sociais e Desportivos*. Porto: J. Cachada. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Câmara Municipal de Barcelos (2007). *Opções do Plano e Orçamento para 2007*. Barcelos: CMB.

Carvalho, M. J. (2003). Direito do Desporto no Município. *Revista Desporto*, 6 (4), 14-18.

Constantino, J. M. (1999). *Desporto, Política e Autarquias*. Lisboa: Livros Horizonte.

Constituição da República Portuguesa.

Costa, A. S. (1997). *À volta do Estádio*. Porto: Campo das Letras.

Cunha, S. (2006). *A Actividade Física de Aventura na Natureza em Portugal - Passos para a sua Compreensão. O Caso da Cidade de Rio Maior*. Porto: S. Cunha. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Decreto-Lei n.º 159/99, de 11 de Maio.

Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro.

Dias, I. (2002). Desporto e Autarquias no séc XXI. *Revista Desporto*, 5 (2), 22-25.

Dumazedier, J., (1980). *Olhares novos sobre o desporto*. Lisboa: Compendium.

Elias, N. (1985). *A busca da excitação*. Lisboa: DIFEL.

Fallé, T. (1998). *Sociedade, Valores e Educação Física. Estudo de um Caso: o Concelho de Santa Maria da Feira*. Porto: T. Fallé. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Faria, A.C., Sobral, F., Constantino, J.M., Sardinha, L., Carvalho, M. J. (2006). *Desporto Português – do estado do problema ao problema do estado*. Lisboa: Horizonte de Cultura Física.

Fougo, J. (2006). *O Desporto no Conetxto Autárquico: Levantamento e Análise da Situação Desportiva do Concelho de Gondomar*. Porto: J. Fougo. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Garcia, R. (1998). Do jogo do esforço ao jogo sem esforço. *Praxis da Educação Física e do Desporto*. Rio de Janeiro, 1, (2), 109-118.

Garcia, R. (2000). Contributo para uma conceptualização do tempo livre para pessoas portadoras de deficiência. In R. Garcia (Ed.), *Actas do Seminário: A recreação e lazer da população com necessidades especiais*. Porto: Porto Editora, pp. 49-55.

Garcia, R. (2002a). A criatividade como expressão da diversidade cultural – Uma perspectiva para (e pelo) desporto. In M. Patrício, (Ed.), *Globalização e Diversidade - A escola cultural, uma resposta*. Porto: Porto Editora, pp.203-209.

Garcia, R. (2002b). Desporto, Formação Profissional e qualidade de vida. In Moreira, W. e Simões, R. (Eds.), *Esporte como fator de qualidade de vida*. Piracicaba: Editora UNIMEP, pp. 163-172.

Garcia, R. (2004). *Sebenta de Antropologia do Desporto*. Porto: AEFCDEF-UP.

Garcia, R. e Jurema, J. (1997) Compreensão da sociedade de lazer a partir dos modelos existenciais de povos da Amazónia brasileira. *I Simpósio dos povos indígenas do Rio Negro: Terra e Cultura*. Manaus: Universidade do Amazonas, pp. 255-267.

Garcia, R. e Lemos, K. (2005). *Temas (quase éticos) de Desporto*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física.

Garcia, R. e Queirós, P (1999). A Educação escolar e os novos valores. Compreensão da Educação Física à luz das mutações axiológicas da nossa sociedade neste final de milénio. *Revista Ludens*, 16 (1), 23-26.

Gervilla (1993). *Postmodernidad y Educación – valores y cultura de los jóvenes*. Madrid: DYKINSON

Giddens, A. (2002). *O Mundo na Era da Globalização* (4ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Gomes, R. (2005). Os lugares do lazer. In Gomes R. (Ed.), *O corpo como lugar de lazer*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal, pp. 105-121.

Homem, F. (2006). *Tempo Livre, Lazer e Desporto dos Jovens em Idade Escolar. Análise da Responsabilidade e do Quadro de Interações da Escola, da Autarquia e do Clube*. Porto: F. Homem. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Inventário Municipal da Região Municipal Norte – 98

Lei de Bases do Desporto (2004).

Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (2007).

Lemos, K. (2006). *Educação Física e Valores. Análise Centrada em Discursos de Professores e de Alunos de Escola do Ensino Fundamental e Médio da Cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais*. Porto: K. Lemos. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Lipovetsky, G. (1989). *O Império do efémero. A moda e o seu destino nas sociedades modernas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Lipovetsky, G. (1994). *O crepúsculo do dever. A ética indolor dos novos tempos democráticos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Lopes, J. (2000). *Caracterização da Participação e Procura Desportiva: Contributo para o Conhecimento e Análise Estratégica Do Sistema Desportivo do Concelho da Póvoa de Varzim*. Porto: J. Lopes. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Marivoet, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto.

Marivoet, S. (2002). Entrevista com Salomé Marivoet. *Revista Desporto*, 5 (3), 12-17.

Melo de Carvalho, A. (1994). *Desporto e Autarquias Locais*. Porto: Campo das Letras.

Melo de Carvalho, A. (2002). Entrevista com Alfredo Melo de Carvalho. *Revista Desporto*, 5 (2), 34-38.

Mota, C. (2006). *As Actividades de Aventura na Natureza na Comunidade Urbana Valimar – Passos para a sua Compreensão*. Porto: C. Mota. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Mota, J. (1997). *A actividade física no lazer. Reflexões sobre a sua prática*. Lisboa: Cultura Física.

Mota, J., Sallis, J. (2002). *Actividade física e saúde*. Porto: Campo das letras.

Neto, C. (1995). Desportos radicais ou radicalização do desporto? *Revista Horizonte*, 12 (69), 83- 85.

Opções do Plano e Orçamento para 2007 (2006). Barcelos: Câmara Municipal de Barcelos.

Pais, J. M. (1998). *Gerações e valores na sociedade portuguesa contemporânea*. Instituto de Ciências Sociais. Secretaria de Estado da Juventude.

Pais, J. M. (2003). *Culturas Juvenis*. (2ªed.) Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda.

Patrício, M. (1993). *Lições de axiologia educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Pereira, A. (2002). Razões para a prática de ginásticas de academia como actividade de lazer. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 2 (4), 57-63.

Pereira, A. (2004). *Para uma Visão Fenomenológica do Corpo Contemporâneo. Contributo a Partir do Alpinismo e das Ginásticas de Academia*. Porto: A. Pereira. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Pereira, A. (2005). O alpinismo: uma experiência no (pelo) corpo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 5 (3), 311-321.

Proposta de Lei da Actividade Física e do Desporto (2006).

Queirós, P. (2002). *O Corpo na Educação Física: Leitura Axiológica à Luz de Práticas e Discursos*. Porto: P. Queirós. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Queirós, P. (2006). O Corpo na Educação Física: uma leitura axiológica. In A. Pereira, A. Costa, e R. Garcia (org.). *O Desporto entre lugares. O lugar das ciências humanas para a compreensão do desporto*. Viseu: FADEUP, pp.173-198.

Queiroz, A. (2003). *Desporto para Jovens na Maia*. Porto: A. Queiroz. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Quivy, R. e Campenhout, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais* (4ª Ed.). Lisboa: Gradiva.

Teixeira, P., Silva, M., Vieira, P., Palmeira, A. e Sardinha, L. (2006). A Actividade Física e o Exercício no Tratamento da Obesidade. *Revista Endocrinologia, Metabolismo & Nutrição*, 15 (1), 1 -15.

Vala, J. (1986). A análise de conteúdo. In A. Silva, e J. Pinto (org.) *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento, pp. 101-128.

Vala, J., Villaverde Cabral, M e Ramos, A (2003). *Atitudes sociais dos portugueses. Valores sociais: mudanças e contrastes em Portugal e na Europa*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sórias da Universidade de Lisboa.

Vasconcelos, J. (2006). *A Prática Desportiva na Região do Vale do Sousa. Estudo Sobre a Oferta Desportiva das Autarquias de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

[www.cm-barcelos.pt](http://www.cm-barcelos.pt)

*Anexos*



**Entrevista:**

1. Praticas desporto?

(Se responder sim) Qual? Porquê?

(Se responder não) Porquê?

2. E os teus amigos praticam desporto?

O que é que praticam?

Porque é que achas que o fazem?

3. O que é que existe em Barcelos no que diz respeito ao desporto e no que diz respeito aos espaços desportivos?

4. Achas que o que existe em Barcelos é suficiente?

(Se responder sim) Porquê?

(Se responder não) Porquê? O que é que achas que falta?

## **Entrevista 1**

### **Praticas desporto?**

Sim.

### **Qual?**

Voleibol, na escola, que é a única oportunidade que eu tenho de jogar voleibol.

### **Porquê?**

Porque acho que é diferente do futebol, e é fácil de jogar e não tem muitas técnicas e as regras não são tão exigentes como as do futebol... o fora de jogo e isso... é diferente o voleibol...

### **E os teus amigos praticam desporto?**

Jogam futebol, que é uma porcaria porque é um desporto universal e acho que se devia mudar, por exemplo, as grandes equipas é só futebol, futebol, futebol... e algumas voleibol, não é..? Portanto, há outros tipos de desportos, não é? Jogam essencialmente no desporto escolar e no Barroselas e assim...

### **O que é que existe em Barcelos no que diz respeito ao desporto e no que diz respeito aos espaços desportivos?**

Sei que existem as piscinas, e também acho que existe futebol. No concelho inteiro é só futebol, futebol, futebol, ...

### **Achas que o que existe em Barcelos é suficiente?**

Não, deviam inovar mais desportos, o desporto não é só futebol e há mais, como o voleibol... Também há desportos que nunca são lembrados, são desportos, como o rugby... Aqui em Portugal há só que não se usam bem, acho que o futebol devia ser um bocadinho... porque nem só futebol...

## **Entrevista 2**

### **Praticas desporto?**

Pratico atletismo.

### **Porquê?**

Ao princípio era para passar o tempo, depois, diziam que fazia bem à saúde e eu já tinha alguns problemas de açúcar e depois comecei a ganhar e a entusiasmar-me e nunca mais parei.

### **E os teus amigos praticam desporto?**

Não... não costumam praticar atletismo, é mais futebol.

### **Porque é que achas que o fazem?**

Porque é o desporto rei, é o desporto que domina em Portugal e são habituados desde pequenos a jogar com a bola.

### **O que é que existe em Barcelos no que diz respeito ao desporto e no que diz respeito aos espaços desportivos?**

Existem poucos e maus.

### **Achas que o que existe em Barcelos é suficiente?**

Precisava-se de uma pista para poder fazer atletismo. Precisava-se de espaço para correr. As pessoas não ajudam muito, pára-se o trânsito para correr e fazem logo barulho.

## **Entrevista 3**

### **Praticas desporto?**

Pratico btt, na escola, já pratiquei hip-hop, dançar, já fiz natação.

### **Porquê?**

Porque gosto mesmo muito desporto, gosto de andar de patins, gosto de jogar futebol, não estou a aprender em nenhum clube, mas gosto muito de desporto... porque gosto muito de me mexer, acho que é uma forma de relaxar, de me divertir e gosto.

### **E os teus amigos praticam desporto?**

Os rapazes praticam, a maior parte é futebol. Todos gostam muito de jogar futebol e praticam mesmo em clubes e jogam, já as miúdas não gostam muito de desporto e preferem ficar a conversar a ler revistas.

### **Porque é que achas que o fazem?**

Porque acho que eles gostam de se mexer, gostam de correr, gostam daquilo... Já as raparigas gostam muito de descansar, preferem estar mais relaxadas.

### **O que é que existe em Barcelos no que diz respeito ao desporto e no que diz respeito aos espaços desportivos?**

Sinceramente, não conheço muito em Barcelos. Vivo nesta escola e saio, mas não passeio muito. Acho que em organizar, porque já pratiquei atletismo, acho que corridas há várias. Lembro-me de ir a vários lados, acho que Fragoso... eram muitos porque nem sei os sítios. Em relação ao atletismo incentivam bastante, assim de resto não sei de incentivam muito, mas acho que podia ser um bocadinho mais, se calhar...

### **Achas que o que existe em Barcelos é suficiente?**

Acho que não. Pelo menos se existe, a nós não nos chega essa informação. Mas acho que também não deve existir assim muito, podia existir mais...

### **Porquê? O que é que achas que falta?**

Falta... sei lá... acho que podiam fazer mais coisas, sem ser a pagar. Incentivar um fim-de-semana para o btt, outro fim-de-semana, no Inverno, como há muito chuva, a fazer escalada. Sei lá... dançar, diversos desportos. No verão ir para a piscina, darem um fim-de-semana livre para ir para a piscina... acho que aí o estado não abre muito os limites é só quem quiser vai para uma escola privada, paga e já tem. Aí já deve haver bastante. Agora assim, público deve haver pouca coisa ou nada. Há um grupo jovem, é aquilo da juventude em Barcelos, um gabinete de juventude. Esse às vezes até faz, mas é assim um bocado pouco...

#### **Entrevista 4**

##### **Praticas desporto?**

Agora pratico escalada, na escola, mas também já fiz natação e também já fiz atletismo em corrida.

##### **Porquê?**

Porque gosto de me movimentar, também acho que é saudável e é isso... divirto-me...

##### **E os teus amigos praticam desporto?**

Sim... os rapazes praticam futebol e outros desportos e as raparigas praticam mais ou menos... elas também gostam bastante de futebol...

##### **Porque é que achas que o fazem?**

Acho que também se divertem, acham engraçado, levam aquilo na desportiva e também é para manter a saúde...

##### **O que é que existe em Barcelos no que diz respeito ao desporto e no que diz respeito aos espaços desportivos?**

Eu acho que há bastante, mas tem que se pagar... Há grande variedade, mas tem que se pagar...

### **Achas que o que existe em Barcelos é suficiente?**

A pagar acho que já existe bastante, agora sem ser a pagar, acho que devia existir mais... até para incentivar ao desporto, porque agora há muitas doenças, como a obesidade, e deviam incentivar mais...

### **O que é que achas que falta?**

Eu gostava que houvesse ténis, que eu gosto, mas acho que há vários tipos de desportos que não conhecemos bem e tirar um bocadinho o futebol, acho que novos desportos, danças....

## **Entrevista 5**

### **Praticas desporto?**

Pratico.

### **Qual? Porquê?**

Pratico futebol. Porque é um desporto que eu gosto e estou a conviver com os meus amigos e é praticamente por isso...

### **E os teus amigos praticam desporto?**

Também praticam.

### **O que é que praticam?**

A maior parte deles é futebol.

### **Porque é que achas que o fazem?**

Acho que é pelo mesmo motivo que eu. Gostam de futebol e de estar com os amigos, pela convivência.

**O que é que existe em Barcelos no que diz respeito ao desporto e no que diz respeito aos espaços desportivos?**

Sei lá... não sei...

**Achas que o que existe em Barcelos é suficiente?**

Se calhar não. Acho que devia haver mais, mas eu pessoalmente não conheço que haja muito desporto... não há muita publicidade, digo eu...

**Porquê? O que é que achas que falta?**

Mais informação... sei que há futebol e hóquei, não sei mais nada...

**Entrevista 6.**

**Praticas desporto?**

Sim.

**Qual?**

Futebol, badmington. Pratiquei corridas...

**Porquê?**

Porque gosto de praticar desporto.

**E os teus amigos praticam desporto?**

Praticam.

**Porque é que achas que o fazem?**

Porque gostam de praticar... acho que sim...

**O que é que existe em Barcelos no que diz respeito ao desporto e no que diz respeito aos espaços desportivos?**

Existem vários desportos... futebol, natação, basquetebol.

**Achas que o que existe em Barcelos é suficiente?**

Acho que sim...

## **Porquê?**

Natação é assim mais para praticar os músculos das pernas, dos braços, de tudo... futebol é mais para correr e basquetebol é assim normal como o futebol...

## **Entrevista 7**

### **Praticas desporto?**

Só na escola, fora de aulas não tenho tempo.

### **E os teus amigos praticam desporto?**

Tenho duas amigas que praticam natação e uma pratica atletismo.

### **Porque é que achas que o fazem?**

Sei que a da natação gosta de nadar, gosta mesmo daquilo. A que pratica atletismo, foi uma professora que lhe deu força porque ela ganhou umas coisas na escola e continua a praticar.

### **O que é que existe em Barcelos no que diz respeito ao desporto e no que diz respeito aos espaços desportivos?**

Acho que Barcelos nesses termos é um bocadinho pobre.

### **Achas que o que existe em Barcelos é suficiente?**

Não.

### **Porquê?**

Podia haver mais edifícios de diversas actividades desportivas. Por exemplo, ginástica e desportos colectivos também.

## **Entrevista 8**

### **Praticas desporto?**

Não.

### **Porquê?**

Não tenho muito tempo, já tenho outras actividades e já tenho a Educação Física na escola...

### **E os teus amigos praticam desporto?**

Não sei... alguns, futebol...

### **Porque é que achas que o fazem?**

Porque gostam. É um desporto que gostam de praticar...

### **O que é que existe em Barcelos no que diz respeito ao desporto e no que diz respeito aos espaços desportivos?**

Eu não tenho muito conhecimento sobre isso, mas acho que as instalações que têm são boas. Não tenho muito conhecimento, mas...

### **Achas que o que existe em Barcelos é suficiente?**

Não sei, acho que sim...

### **Porquê?**

Acho que há sempre problemas que aparecem, mas acho normal...mas acho que têm dado resposta...

## **Entrevista 9**

### **Praticas desporto?**

Neste momento não. Pratiquei há dois anos cá na freguesia, a jogar futebol.

### **Porquê?**

Porque entrei na universidade e já não tenho tempo

### **E os teus amigos praticam desporto?**

A maior parte ainda pratica futebol e agora ginásio.

### **Porque é que achas que o fazem?**

Por gosto, para distrair um bocado. Talvez por isso...

### **O que é que existe em Barcelos no que diz respeito ao desporto e no que diz respeito aos espaços desportivos?**

Acho que as instalações que são razoáveis. A nível de clubes, cada freguesia tem o seu clube local e depois há o campeonato organizado pela câmara, em futebol. Acho que está tudo mais centrado no futebol, um pouco no hóquei...

### **Achas que o que existe em Barcelos é suficiente?**

Para mim é.

### **Porquê?**

Porque o meu desporto predilecto é o futebol, não sou muito adepto dos outros...

## **Entrevista 10**

### **Praticas desporto?**

Praticava natação, porque precisava de desenvolver a caixa torácica, e praticava na escola.

### **Porquê?**

Agora não pratico por falta de tempo.

### **E os teus amigos praticam desporto?**

Sim, futebol.

### **Porque é que achas que o fazem?**

Porque é uma coisa que eles gostam e preocupam-se muito com o físico deles.

### **O que é que existe em Barcelos no que diz respeito ao desporto e no que diz respeito aos espaços desportivos?**

Acho que no concelho de Barcelos há varias hipóteses para praticar o desporto que se quer. E acho que a nível de instalações também está bem.

### **Achas que o que existe em Barcelos é suficiente?**

Acho que sim

### **Porquê?**

Porque há várias hipóteses de se praticar o que se quer.

## **Entrevista 11**

### **Praticas desporto?**

Badmington e ando de bicicleta.

### **Porquê?**

Bicicleta porque gosto e badmington a mesma coisa.

### **E os teus amigos praticam desporto?**

Sim.

### **Porque é que achas que o fazem?**

Por gosto... primeiramente por gosto.

### **O que é que existe em Barcelos no que diz respeito ao desporto e no que diz respeito aos espaços desportivos?**

Existem as piscinas municipais, onde eu frequentei o ano passado. Existem bastantes, imensos campos de futebol e não conheço mais nada.

### **Achas que o que existe em Barcelos é suficiente?**

Talvez

### **Porquê?**

Como é um concelho grande devia estar mais espalhado.

## **Entrevista 12**

### **Praticas desporto?**

Sim.

### **Qual? Porquê?**

Futebol... nas aulas de Educação Física: voleibol... Fora das aulas não. Participo em torneios de futebol, porque gosto muito de jogar.

### **E os teus amigos praticam desporto?**

Sim.

**O que é que praticam?**

Futebol.

**Porque é que achas que o fazem?**

Acho que é o desporto que toda a gente mais gosta.

**O que é que existe em Barcelos no que diz respeito ao desporto e no que diz respeito aos espaços desportivos?**

Existe o pavilhão municipal, ténis, karaté... essas coisas todas.

**Achas que o que existe em Barcelos é suficiente?**

Não... por exemplo aqui não há nada. Não posso praticar nada, tinha de ir para Barcelos.

**Porquê?**

Era necessário que fosse mais perto. Que estivesse ao alcance de todos.